

Alice Carla Oliveira Moreira

2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português e do Espanhol  
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

**A componente cultural na aula de Espanhol/Língua Estrangeira**

2013

Professor orientador: Prof. Doutor Rogelio Ponce de León

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/ Projeto/IPP:

Versão definitiva

# A componente cultural na aula de E/LE

---

PORTO 2012/13

## Resumo

Língua e cultura são atualmente considerados dois aspetos indissociáveis na aprendizagem de uma língua estrangeira. Efetivamente, todos sabem que para se comunicar adequada e eficazmente noutra língua não basta conhecer o seu sistema linguístico, mas é indispensável conhecer toda a componente cultural relativa aos países onde se fala essa língua.

Este trabalho pretende, assim, refletir e contribuir para uma maior consciencialização da importância do tratamento da componente cultural nas aulas de língua estrangeira. Para isso, são analisados os documentos orientadores para o ensino-aprendizagem de línguas e, em seguida, procura-se verificar junto de docentes e alunos em que medida estas orientações são, de facto, aplicadas na realidade.

**Palavras-chave:** abordagem intercultural, componente sociocultural, cultura.

### **Agradecimentos**

Ao Prof. Doutor Rogelio Ponce de León pela orientação dada na realização deste relatório.

À minha orientadora de estágio, professora Cristina Bessa, um ser humano maravilhoso, por toda a sua disponibilidade e apoio dado ao longo deste ano de estágio.

À minha colega e amiga Lucélia pela sua enorme e importante orientação na realização deste relatório.

Ao meu marido pelo apoio incondicional e pelo encorajamento que sempre me deu ao longo destes anos de trabalho.

Aos meus filhos, a minha fonte de inspiração, e para quem espero poder constituir um exemplo de perseverança, trabalho e vontade de aprender.

## Índice:

<b>Introdução</b> .....	6
<b>Capítulo 1: A cultura e o ensino de línguas</b>	
1.1. Importância de se aprender cultura na aula de língua estrangeira .....	7
1.2. Conceito de cultura .....	9
1.3. O ensino da cultura na história da didática de línguas .....	11
<b>Capítulo 2: A competência intercultural</b>	
2.1. Construção da competência intercultural .....	15
2.2. O papel do professor .....	16
2.3. Seleção dos conteúdos .....	19
<b>Capítulo 3: A componente sociocultural e os documentos orientadores do ensino-aprendizagem de línguas</b>	
3.1. Os conteúdos socioculturais nos documentos curriculares.....	22
3.2. <i>Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas</i> .....	22
3.3. <i>Plan Curricular del Instituto Cervantes</i> .....	25
3.4. « <i>Programa de Espanhol</i> » – <i>Ministério da Educação Português</i> .....	28
3.5. Conclusões da análise da componente sociocultural nos documentos Supracitados .....	30
<b>Capítulo 4: Contexto de investigação</b>	
4.1. Apresentação do contexto de investigação .....	33
4.1.1. A escola .....	33
4.1.2. O grupo de espanhol .....	34
4.1.3. As turmas .....	35
4.2. Apresentação do tema de investigação e metodologias utilizadas .....	35
<b>Capítulo 5: Atividades desenvolvidas ao longo do ano</b>	
5.1. Apresentação e descrição das atividades .....	37
5.2. Considerações gerais sobre as atividades desenvolvidas .....	42
<b>Capítulo 6: Inquéritos - Tratamento de dados e resultados obtidos</b>	
6.1. Inquéritos aos professores .....	44
6.1.2. Considerações sobre os inquéritos aos professores .....	47
6.2. Inquéritos aos alunos.....	48
6.2.1. Considerações sobre os inquéritos aos alunos .....	51
<b>Conclusão final</b> .....	54

## A componente cultural na aula de E/LE

---

<b>Referências Bibliográficas</b> .....	56
Anexo I .....	58
Anexo II .....	59
Anexo III .....	60
Anexo IV .....	61
Anexo V .....	62
Anexo VI .....	63
Anexo VII .....	64
Anexo VIII .....	69
Anexo IX .....	70
Anexo X .....	71
Anexo XI .....	74
Anexo XII .....	75
Anexo XIII .....	76

### Introdução

No atual contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras a componente sociocultural da língua tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais relevante em todo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, e apesar dos esforços desenvolvidos pelas entidades competentes a nível do Conselho da Europa, vemos que o exercício docente continua, por vezes, arraigado a uma prática pedagógica demasiado tradicionalista, na qual se dá maior relevo aos conteúdos linguísticos e gramaticais, ficando a cultura relegada a uma posição bastante secundária.

Sabemos, atualmente, que um professor de língua estrangeira deve preocupar-se não só com o aspeto linguístico e gramatical da língua que ensina, mas deve ter em conta que a língua é o sistema que nos permite transmitir aos outros as nossas ideias sobre o mundo que nos rodeia sendo, por isso, antes de tudo *comunicação*. Assim, e tendo em conta que a comunicação efectiva depende do conhecimento que temos do aspeto cultural da língua, o professor deve procurar transmitir a cultura de forma a que o seu conhecimento ajude os alunos a entenderem as redes de relacionamento de determinada comunidade, a fim de que a comunicação se dê de maneira adequada e eficaz.

De acordo com Laraia a comunicação é um processo cultural, isto é, “a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral”. (Laraia:2006, 52)

Vemos, pois, que cultura, língua e comunicação estão intimamente relacionadas, uma vez que a língua, cujo objetivo é o ato comunicativo, constrói-se dentro de um ambiente cultural específico. Muito daquilo que os indivíduos aprendem é-lhes transmitido através de mensagens de acordo com uma determinada cultura. Logo, o aprendiz de línguas estrangeiras só terá atingido o seu objetivo quando, conhecendo e compreendendo a cultura do país da língua alvo, saiba comunicar-se nessa língua, comportando-se adequadamente e fazendo-se entender pela comunidade em questão.

Assim, neste trabalho, pretendo refletir sobre a forma como a componente cultural da língua espanhola é tratada no ensino-aprendizagem de espanhol em Portugal. Neste sentido, parto de uma premissa inicial – a ideia de que os aspetos culturais de uma

## A componente cultural na aula de E/LE

---

língua continuam a ocupar uma posição bastante secundária no ensino de línguas – e pretendo tentar avaliar em que medida esta ideia poderá ser corroborada ou refutada. Para isso, começo por contextualizar teoricamente o conceito de cultura aplicado à didática de línguas, para seguidamente observar os documentos oficiais e ver quais as principais linhas orientadoras no que se refere à componente cultural no ensino de línguas estrangeiras. Apresento, ainda, mediante a realização de um inquérito, a perspetiva tanto dos alunos como dos professores relativamente ao tema tratado. E por fim, exponho algumas atividades que desenvolvi ao longo deste ano de estágio com as minhas turmas.

O interesse por este tema surgiu quando assistia a um encontro sobre o ensino do Espanhol como língua estrangeira, no qual se fazia uma exposição sobre o modo como é abordada a componente cultural na aula de Espanhol. Nessa altura constatei que, de facto, me incluiria nesse grupo de professores para quem a cultura se limitava, de uma maneira geral, a pouco mais do que ao estudo das personalidades, festividades e pratos mais importantes do país da língua meta. Com efeito, esta tomada de consciência despertou em mim a perceção da necessidade de alterar esta prática e levou-me a investir neste aspeto, tentando, por um lado, levar para as minhas aulas, sempre que possível, a componente cultural referente aos países hispânicos, e, por outro, investigando e pesquisando sobre a difícil questão de saber que conteúdos levar.

## Capítulo 1:

### A cultura e o ensino de línguas

#### 1.1. Importância de se aprender cultura na aula de língua estrangeira

A abordagem dos aspetos socioculturais na aula de língua estrangeira não pode ser feita de forma superficial, pois isso favorecerá a criação de estereótipos e preconceitos, levando a que os alunos entendam o «outro» e a nova cultura que estão a conhecer, como algo inferior ou de menor importância. Chlopek (2008) refere-se à relevância do conhecimento intercultural na construção de uma atitude de abertura e aceitação da cultura do «outro», sem a qual não será possível o desenvolvimento de uma correta competência intercultural.

It is vitally important that students do not treat the information about the world cultures as a curiosity, or, even worse, ridicule it. (...) Both the teacher and the students have to fully understand that intercultural knowledge is indispensable for successful communication all over the world. Stereotyped views and prejudices will prevent students from developing intercultural competence (Chlopek, 2008:17-18).

Assim, em nosso entender, é importante que o aprendiz de línguas estrangeiras compreenda que o outro apenas possui diferentes formas de ver e entender o mundo e que estas influenciam o modo como cada um pensa e age.

Quando comunicamos com outras pessoas não dizemos tudo, por detrás das palavras ou dos gestos que utilizamos existe um conhecimento sociocultural que nos permite entender aquilo a que se refere o nosso interlocutor. Do mesmo modo, para entender e interpretar as atuições dos outros e a sua forma de se nos dirigir necessitamos do conhecimento sociocultural.

Porém, parece-nos que adquirir esse conhecimento sociocultural não é uma tarefa nada fácil. Passa por descobrir novos aspetos, analisá-los, compará-los e contrastá-los com a nossa própria cultura. Cada pessoa tem os seus referentes culturais, que influenciam a

## A componente cultural na aula de E/LE

---

sua forma de ver o mundo e de atuar nele. Quando não temos consciência deste processo acabamos por nos sentir incomodados com certos comportamentos que chocam com os nossos. O desconhecimento de uma cultura que é diferente da nossa, juntamente com possíveis preconceitos que possamos ter desenvolvido, poderá conduzir-nos a graves falhas na comunicação ou mesmo a complicados choques culturais ou mal entendidos difíceis de sanar.

Podemos, pois, concluir que, ainda que se conheça bem a língua alvo, o desconhecimento dos seus aspetos culturais poderá impedir uma comunicação efetiva entre as pessoas.

### 1.2. Conceito de cultura

Um dos primeiros objetivos deste trabalho é definir o que se deve entender por *cultura*. Este não é um termo ambíguo, no entanto, não existe uma definição fechada, admitem-se várias perspectivas e definições que fazem deste termo um termo integrador, complexo e variado.

O conceito de *cultura* alterou-se diversas vezes ao longo da história da humanidade, adquirindo diferentes matizes segundo a época.

Uma das definições, amplamente aceites na atualidade, poderia formular-se como “el conjunto de conocimientos, creencias, actitudes y expresiones de la actividad o quehacer de una sociedad o grupo social determinados.” (Sánchez, 2009:308).

O antropólogo norte-americano, Marvin Harris, afirma que a cultura é um conjunto de tradições, estilos de vida e modos de pensar, sentir e atuar aprendidos ou adquiridos socialmente. Segundo ele, os padrões culturais que caracterizam uma sociedade aprendem-se graças à convivência em determinado grupo. Muitas vezes as práticas culturais do outro podem parecer estranhas, irracionais e inexplicáveis aos olhos de um estrangeiro, pode inclusive acontecer que os membros de uma comunidade não consigam explicar o porquê dos seus próprios comportamentos. No entanto, Harris

## A componente cultural na aula de E/LE

---

considera que por muito bizarra que possa parecer uma cultura, há sempre uma explicação para as suas peculiaridades:

The cultural practices of other people often seem strange, irrational, and even inexplicable to outsiders. In fact, the members of the culture in question may be unable to give a rationally satisfying explanation of why they behave as they do: they may say that “the gods wish it so” or that “it is always done that way”. Yet a fundamental assumption of social science is that no matter how peculiar or even bizarre human cultures may appear, they can be understood at least in part. (Harris,1996:2)

Há também autores que definem *cultura* como a ficha de identidade de uma sociedade, ou, ainda, como o modo pelo qual os grupos humanos aprendem a organizar o seu comportamento e o seu pensamento em relação ao mundo físico que os rodeia.

Lourdes Miquel y Neus Sans começam por distinguir num artigo publicado em 1992 três tipos de *cultura*:

- a) a «**Cultura com maiúsculas**», que corresponde ao sentido tradicional de cultura, a cultura por excelência, ou seja, o saber enciclopédico ou académico como a literatura, a história, a arte, a música, etc. Esta é também designada como cultura *culta* ou de *prestígio*, porque não é dominada por todos os falantes apenas por alguns;
- b) a «**cultura com minúsculas**» ou cultura «a secas» também denominada «cultura do quotidiano» que corresponde aos conhecimentos, atitudes e hábitos partilhados por uma mesma sociedade. Todos os indivíduos os conhecem, partilham e atuam em conformidade com eles, ainda que não estejam escritos. Lourdes Miquel considera esta cultura essencial no processo de aprendizagem de uma língua.
- c) a «**cultura com K**» ou a «cultura epidérmica» que se refere ao conhecimento utilizado em determinados contextos ou setores da população, como o calão, e que não são partilhados por todos os falantes.

Mais tarde, Lourdes Miquel (2004) apresenta um esquema que, a meu ver, reproduz mais claramente o conceito de cultura, considerando estas definições como desadequadas, uma vez que, tal como ela própria pensa, estas definições poderão

## A componente cultural na aula de E/LE

---

induzir em erro, levando a que se considere como mais importante a Cultura *com maiúscula*, relegando para segundo plano a cultura *com minúscula*, quando o que se pretende dizer é precisamente o contrário. Assim, Lourdes Miquel (2004) apresenta-nos o conceito de cultura da seguinte forma:

Toda la cultura sería como un árbol. La parte central, la que conforma y constituye el árbol, por donde transcurre la savia que lo nutre, sería la cultura directamente relacionada con la lengua (antes llamada con minúscula), la que conformaría el componente sociocultural, la parte compartida por todos, mucho más estable en el tiempo. (Miquel, 2004:516)

E, mais adiante, acrescenta “mucho más alejada de este anillo constituyente, está la cultura legitimada- antes la Cultura con mayúscula”.

Embora, já em 1992 as autoras apresentassem esta mesma visão do termo cultura, vemo-lo agora explicitado de uma forma mais clara e inequívoca. Penso que se nota agora uma maior preocupação em evidenciar e enfatizar os aspetos que fazem parte da cultura essencial. Assistimos na atualidade a uma mudança de atitude e perspectiva, o que origina também uma série de alterações a nível conceptual. Assim, a cultura com «c minúsculo» encontra legitimado o seu acesso ao ensino de línguas e adquire uma maior importância face à cultura com «c maiúsculo», privilegiada durante décadas e agora relegada a um plano mais secundário. Também se alteram as listas estáticas por conteúdos relevantes para a comunicação na língua meta, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Com tudo isto cria-se uma atitude positiva face à diferença cultural que acaba por enriquecer o estudante.

### **1.3.O ensino da cultura na história da didática de línguas**

A associação entre os conceitos de língua e de cultura não é nova, vemos que já em 1957 Robert Lado (apud Sánchez, 2009) chamava a atenção para a importância da cultura na aprendizagem de uma língua.

Contudo, até finais dos anos setenta vemos que a componente cultural está totalmente afastada dos programas educativos para o ensino de línguas, uma vez que o *método*

## A componente cultural na aula de E/LE

---

*tradicional* e os *métodos de base estrutural* consideram que o ensino de línguas se deve centrar nos aspetos gramaticais, léxicos e linguísticos, e que o estudo da cultura se deveria introduzir nos níveis mais avançados. Esta ideia é defendida por Lourdes Miquel (2004):

En los enfoques tradicionales y estructurales, la cultura se concebía como algo accesorio, que debía tener una presencia obligatoria en los materiales, pero cuya función era la de mero adorno o ilustración. (...) los contenidos culturales que se insertaban en los manuales eran una sucesión de estereotipos de la cultura legitimada de cada país. (2004:511)

Assim, os conteúdos culturais só seriam trabalhados quando os alunos estivessem preparados para abordar os textos literários, considerados a cultura por excelência. Os alunos aprenderiam, desta forma, os aspetos culturais de uma língua através da leitura de textos informativos e literários, contactando com o saber enciclopédico e recusando-se o contacto com textos reais que incluíssem as situações comunicativas do dia-a-dia. Com os métodos de base estrutural, baseados na repetição e fixação de estruturas linguísticas, introduzem-se na aula os diálogos como ferramenta essencial de aprendizagem e começa a considerar-se a importância da comunicação não verbal da língua. Porém, os diálogos apresentam-se nestes métodos de uma forma descontextualizada, pelo que o tratamento da componente sociocultural está relegado a uma posição bastante secundária, uma vez que o ensino se centra na perfeição formal e nas destrezas orais, como a pronúncia e a entoação. No mesmo artigo, Lourdes Miquel (2004) refere-se ao tratamento do conceito de cultura nos métodos tradicionais e estruturais como uma *visión estereotipada de la cultura* apresentada de uma forma totalmente descontextualizada e sem que houvesse qualquer relação entre os objetivos da língua e os elementos culturais.

A partir da década de 70 e, sobretudo, da década de 80 a aprendizagem de línguas está orientada para a comunicação, ou seja, o aluno aprende uma língua para conseguir comunicar-se nessa língua. Assim, de acordo com as afirmações de Lourdes Miquel (2004), vemos que:

El enfoque comunicativo nace como resultado del trabajo de muchas disciplinas (...), que han ido concibiendo la lengua como una herramienta de comunicación dotada, también, de unas reglas supraoracionales que permiten a los hablantes actuar con ella.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Esa actuación tiene que ver con el conocimiento tanto de las convenciones lingüísticas como de las convenciones comunicativas que los hablantes poseen para crear y mantener la cooperación. (2004:513)

Neste sentido, julgamos necessário desenvolver também uma série de conhecimentos e habilidades que permitam ao falante de uma língua estrangeira evitar os mal-entendidos e os choques culturais no momento em que se confronta com a necessidade de comunicar nessa língua. A competência comunicativa supõe algo mais do que o domínio da gramática e do vocabulário. Entendemos, pois, que para falar uma língua não basta conhecer essa língua, mas é também necessário conhecer os aspetos socioculturais dos países onde ela é falada. Assim, com o enfoque comunicativo, começa a defender-se uma íntima conexão entre língua e cultura, debatendo-se a importância de se conhecer os aspetos socioculturais de uma língua comparando-os com a sua própria cultura, sem emitir juízos de valor e evitando os estereótipos.

Neste sentido, Aquilino Sánchez (2009) refere

si hasta entonces el lenguaje había sido concebido mayoritariamente como un entramado de relaciones gramaticales y formales, ahora las lenguas se estudian desde la perspectiva de la comunicación: el lenguaje es un vehículo del que nos valemos para transmitir información. (Sánchez, 2009:313-314)

Penso que a partir de aqui todas as reflexões vão no sentido de enfatizar a importância do conhecimento da cultura para a eficácia e adequação de qualquer situação comunicativa. O correto ou apropriado de um ato comunicativo não está unicamente regido por regras gramaticais mas, sobretudo, por comportamentos socioculturais. Isto significa que um falante de uma língua estrangeira pode produzir um enunciado totalmente correto em termos da sua formulação gramatical e léxica, mas que se revela inadequado por falta de domínio dos parâmetros socioculturais da L2. Assim, conclui-se que, segundo uma perspectiva comunicativa, aprender uma língua estrangeira é, também, saber interpretar e produzir textos (orais ou escritos) que não estejam apenas corretos mas que sejam adequados às situações. O desconhecimento dos padrões culturais do outro pode levar a um desajuste na comunicação ou a graves falhas comunicativas e a mal entendidos.

Com o *enfoque por tarefas*, a partir dos anos 90, consolida-se a inclusão dos aspetos socioculturais no ensino de línguas. Procura-se que os alunos não só aprendam a língua

## A componente cultural na aula de E/LE

---

mas que a contextualizem. Língua e cultura consideram-se, assim, totalmente indissociáveis.

A partir de então, e até aos nossos dias, a presença da cultura na aprendizagem de línguas estrangeiras sofreu um notável incremento. Promove-se o desenvolvimento da competência intercultural do aprendente, no sentido de se evitar confrontações abruptas entre diferentes visões do mundo, estimulando à comparação do próprio mundo com o mundo do outro e à reflexão sobre aquilo que se percebe como diferente.

## Capítulo 2:

### A competência intercultural

#### 2.1. Construção da competência intercultural

Quando pretendemos que os nossos alunos se tornem falantes interculturais capazes de enfrentar eficaz e adequadamente situações comunicativas na língua meta, o nosso principal objetivo é, sem dúvida, evitar o choque cultural entre a sua língua e a língua meta.

Oberg (1960 citado em Gómez 2005:34) definiu o conceito de choque cultural como sendo “causado por la ansiedad que resulta de la pérdida de todo signo, símbolo o señal que conocemos para llevar a cabo la interacción social”.

Segundo Oberg, (1960 citado em Gómez 2005:34) o choque cultural caracteriza-se por uma série de sentimentos desagradáveis e inibidores (de tensão, recusa, desorientação, impotência, perda, etc.) que os falantes vão experimentando e que poderão dificultar ou mesmo impedir a comunicação efetiva entre falantes de línguas e culturas diferentes. Este processo passa por várias etapas que é conveniente conhecermos porque este conhecimento poder-nos-á ajudar a compreender melhor as reações às situações que envolvem encontros interculturais e a atuar no sentido de minimizar pensamentos e emoções mais negativos.

A eliminação do choque cultural passa por uma aprendizagem cultural por parte do indivíduo. Esta aprendizagem poder-se-á definir como um conjunto de situações intensas através das quais o indivíduo se torna consciente de si mesmo e dos outros, de tal maneira que alcança novos níveis de consciência e compreensão, tanto em relação à nova cultura como à sua própria cultura.

A aprendizagem cultural poderá ser favorecida por algumas características pessoais como a flexibilidade cultural, a orientação social, a disposição para comunicar, a capacidade para a resolução de conflitos, a tolerância às diferenças e o sentido de humor. Em resumo, se o falante intercultural for capaz de se tornar num mediador entre

as duas culturas, demonstrando uma atitude de abertura e aceitação para com a nova cultura, será capaz de realizar uma comunicação efetiva e adequada com o outro.

### **2.2. O papel do professor**

Para debater o papel do professor de língua estrangeira na aquisição da competência intercultural, parece-nos relevante começar por destacar dois aspetos importantes. Primeiro, temos de ter em conta que na sociedade atual, em contínua transformação, os encontros interculturais são cada vez mais frequentes e exigem que o aprendente de uma língua aprenda não só outra língua e outra cultura, mas também outra maneira de viver. Assim, pensamos que atualmente um dos objetivos principais do ensino de línguas seja o de promover no aluno a capacidade de enfrentar esses encontros interculturais. Em segundo lugar, convém salientar que o facto de alguém conhecer todo o sistema linguístico de uma língua não significa que possua competência cultural e comunicativa para poder comunicar adequada e eficazmente nessa língua. Com efeito, o conhecimento da língua não garante uma comunicação efetiva, pois, muitas vezes, a comunicação não funciona porque nenhuma das partes compreende que a outra vive num mundo de referentes culturais distintos do seu. Assim, quando existem diferenças culturais a mensagem que transmitimos pode interpretar-se de forma muito diferente das nossas intenções, apesar de estar correta do ponto de vista linguístico.

Assim, e recordando as palavras de Isabel Iglesias Casal podemos afirmar que “se hace necesaria una reflexión profunda sobre cómo activar y desarrollar la comunicación intercultural de una manera efectiva” (2003:5) É imprescindível que os professores se tornem conscientes “de las divergencias y de las convergencias culturales que obstaculizan o facilitan el acercamiento, la toma de conciencia y la aceptación de otros modos de ver el mundo” (2003:5).

Por outro lado, o professor de línguas deve também ter presente a ideia de que a aquisição da competência intercultural é um processo relativamente gradual e complexo, no qual poderemos identificar várias etapas que nos ajudarão a compreender em que nível se situam os nossos alunos e a orientar o nosso trabalho a partir daí. Neste

## A componente cultural na aula de E/LE

---

sentido creio ser bastante pertinente o esquema apresentado por Meyer (1991 citado em Jensen, 1995: 48) e no qual distingue três níveis:

- *Nível monocultural*: neste nível o aprendente baseia-se mentalmente na sua própria cultura, servindo-se dela para ver e interpretar a cultura estrangeira, prevalecendo, assim, os tópicos, os preconceitos e os estereótipos. Há como que um efeito de “espelho”, no qual se observa a outra cultura à luz da nossa própria cultura.

- *Nível intercultural*: o aprendente está mentalmente situado entre as duas culturas. O conhecimento que tem da cultura estrangeira permite-lhe comparar ambas e possui suficientes recursos para explicar as diferenças culturais.

- *Nível transcultural*: o aprendente conhece bem as duas culturas, sendo capaz de distanciar-se e colocar-se numa situação de mediador entre as duas. É capaz de se afastar da sua forma habitual de ver o que o rodeia, para poder adotar pontos de vista alheios, sem renunciar à sua própria identidade cultural.

De acordo com o autor, os dois últimos níveis são os desejáveis na aquisição da competência intercultural, e neste sentido, o professor deve reequacionar a sua função dentro e fora da aula, uma vez que, além de se esperar que possua conhecimentos sobre a cultura do país cuja língua ensina, se espera agora que influencie os comportamentos dos seus alunos, incentivando-os a desenvolver atitudes de reflexão, contraste e constante reavaliação de ideias. Pois, à medida que os alunos se tornam conscientes, não apenas dos novos elementos culturais, mas especialmente daqueles aspectos do comportamento e das formas de pensar que possam diferir dos seus, as suas percepções tornam-se mais refinadas e complexas, habilitando-os a detectar diversas variações e matizes na nova língua. Em resumo, quanto mais conhecimento e experiência os aprendentes de uma língua dividem com os interlocutores, mais fácil se torna a comunicação (Oliveras, 2000).

Desta forma, entende-se que no enfoque comunicativo o ensino da cultura incluirá atividades específicas para o desenvolvimento e aprendizagem de conteúdos culturais, tanto da cultura com ‘C’ maiúsculo como da cultura com ‘c’ minúsculo. Os conteúdos socioculturais não surgirão de forma isolada e desenraizada, mas deverão estar integrados em unidades didáticas e em relação com outro tipo de conteúdos, sejam eles

## A componente cultural na aula de E/LE

---

gramaticais, lexicais ou de outro tipo, tal como sugere Hernando García-Cervigón (2002) ao afirmar que:

Se pueden incluir los contenidos culturales en los programas de gramática y conversación, presentándolos en contextos y situaciones reales, ampliando, de este modo, los conocimientos culturales del alumno y, por lo tanto, su competencia cultural, lo que le llevará a un mejor desarrollo de su competencia comunicativa, que es en definitiva el objetivo principal que se debe perseguir en la enseñanza de cualquier lengua extranjera. (2002:24-25)

Assim, e tendo em conta que a cultura é um conceito em constante evolução, parece-nos imprescindível que o docente tome decisões quanto à forma de abordá-la e proceda a uma consciente análise das necessidades e interesses dos seus alunos de modo a selecionar os conteúdos culturais a tratar em aula. No entanto, pensamos que relativamente à componente cultural a seleção dos conteúdos a apresentar é um processo que se revela bastante complexo e difícil.

Por conseguinte, a tarefa do professor deve ser a de tentar evitar as inferências e generalizações que os alunos possam fazer a partir da sua língua e cultura maternas e, ao mesmo tempo, terá que favorecer aquelas que potenciam a autonomia cultural (como a observação, a reflexão, etc.). Deverão ser igualmente trabalhadas tanto as diferenças como as semelhanças entre ambas as culturas. Este trabalho comparativo dos modos de fazer e entender o mundo deverá ser uma prática habitual na aula, pois permitirá ao aluno enfrentar esse novo mundo que está a conhecer, bem como crescer como indivíduo, conhecer melhor a sua própria cultura e dispor de instrumentos válidos contra atitudes e condutas etnocentristas.

Em nosso entender, no caso do português - espanhol há uma preocupação a mais que o professor deve ter em conta: a proximidade das duas línguas causa a falsa impressão de que a aprendizagem é muito simples, portanto o aprendiz pode usar a língua de maneira intuitiva, assim como utiliza o português, esquecendo-se, porém, de que o português é sua língua materna e o espanhol por mais semelhante que seja, é uma língua estrangeira.

Desta forma, constatamos que a abordagem cultural no ensino de línguas estrangeiras não deve ser encarada apenas como uma tarefa a mais. Ela deve nortear o processo de ensino aprendizagem, contrariando a visão da componente cultural das aulas de línguas estrangeiras como acessório ao conteúdo linguístico.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Isto significa, pois, que o trabalho do professor será o de desenvolver as atitudes e habilidades interculturais dos alunos tanto – ou mais – quanto o conhecimento de factos sobre culturas e línguas. O professor deve, por fim, estimular um ambiente de discussão, de análise, de comparação e de autonomia no processo de descobertas dentro da língua e da cultura, favorecendo, então, o ambiente de “aprender a aprender”.

No entanto, e apesar de tudo, não podemos esquecer que existem obstáculos à adoção da comunicação intercultural no contexto de aprendizagem de línguas. Pois, nem todos os professores e/ou instituições de ensino estão dispostos e preparados para introduzir as diretrizes interculturais nos seus programas de língua estrangeira.

### **2.3. Seleção dos conteúdos**

A seleção dos conteúdos culturais a tratar numa aula de língua é, como já foi mencionado, uma das maiores dificuldades que se colocam aos docentes de língua estrangeira, sobretudo tratando-se da língua espanhola, dada a amplitude e variedade do mundo hispânico. Vários investigadores se têm debruçado sobre este tema e penso que alguns nos darão ajudas preciosas no sentido de sabermos claramente que conteúdos seleccionar e como encontrar os aspetos mais representativos da comunidade cuja língua ensinamos.

Lourdes Miquel y Neus Sans (1992) admitem que cultura e língua aparecem frequentemente associadas, no entanto, “en la práctica didáctica, tradicionalmente se ha producido una escisión entre una y otra realidad” (1992 citado em Red-ELE 2004:1). Além desta rutura, as autoras assinalam, ainda, a existência de uma programação diferenciada para cada uma delas, sem que haja em algum momento qualquer contacto entre ambas. Creio que se pensarmos na apresentação de alguns manuais de língua estrangeira, corroboraremos esta afirmação, pois, verificamos que, muitas vezes, as unidades aparecem segmentadas em vários conteúdos (gramaticais, léxicos, etc...) e a cultura costuma aparecer em último lugar e, por vezes, totalmente descontextualizada. As atividades são, muitas vezes, simplistas, tendentes ao estereótipo e carecem de interesse para despertar uma verdadeira competência intercultural no aluno. Muitas

## A componente cultural na aula de E/LE

---

vezes, a componente cultural acaba por ser mais uma proposta para continuar a trabalhar os aspetos léxicos ou de compreensão leitora, retirando-se-lhe, assim, a importância que verdadeiramente tem.

Assim, e nas palavras de Lourdes Miquel y Neus Sans (1992), o ensino da componente cultural dever-se-ia centrar na cultura “a secas”, pois esta abarca tudo (tanto o explícito como o implícito), aquilo que todos os falantes de uma mesma língua e cultura partilham e dão por subentendido:

hay que tener muy en cuenta que no nos estamos refiriendo a compartimentos estancos ya que, en bastantes ocasiones, la “Cultura con mayúsculas” y la “Kultura con K” van a revertir en el cuerpo central de la cultura, engrosando la zona de lo compartido por todos. (1992 citado em Red-ELE 2004:5)

E mais adiante as autoras referem-se à importância da seleção dos materiais por parte do professor da seguinte forma:

A nuestro juicio, la mayor parte de los esfuerzos didácticos deben, en consecuencia, centrarse en ese cuerpo central, única posibilidad de que, cuando los alumnos realicen incursiones a los extremos, logren captar muchos de los matices que cualquier miembro de la comunidad cultural es capaz de decodificar. Por ello, todo profesor, al examinar y producir materiales, debería considerar qué tipo de contenidos culturales ofrecen y valorar la proporción que ocupa el cuerpo central versus los extremos del esquema. (1992 citado em Red-ELE 2004:5)

Num artigo mais recente, denominado «La subcompetencia sociocultural», Lourdes Miquel (2004) reforça a primazia atribuída à cultura essencial, antes denominada de cultura com minúscula,

debe ser objeto prioritario del proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera. En esa cultura esencial se encuentra todo el conocimiento que permite hacer un uso efectivo y adecuado del lenguaje. Ahí están las creencias y presuposiciones, los modos pautados de actuación, los juicios, los saberes que comparte la sociedad, las reglas sobre qué se puede decir y no decir y cómo decir las cosas. (Miquel, 2004: 516)

Ainda, no que se refere aos conteúdos culturais a abordar na aula de língua estrangeira, a autora Carmen Guillén Díaz (2004) dá-nos, em meu entender, uma contribuição profícua nesta procura, assinalando os *mass media* como lugares de referência para os conteúdos culturais. De acordo com a autora, “acercarse a los mass media es

## A componente cultural na aula de E/LE

---

aproximarse también a la sociedad, por cuanto que los discursos que allí aparecen dan cuenta de las prácticas sociales, de los intereses dominantes”. Acresce, ainda, o facto de se apresentarem como materiais de fácil acesso e que facilmente chegam a um público extremamente amplo. A autora refere concretamente a publicidade como constituindo um elemento de grande riqueza, uma vez que em cada “creación publicitaria se nos presenta de forma implícita y explícita un universo sociocultural, se nos informa de la identidad, cualidades y resultados de las instituciones, organismos públicos y otras entidades oficiales”, bem como das necessidades, expectativas, satisfações e atitudes dos eventuais consumidores. Neste sentido, poderemos dizer que a publicidade constitui uma radiografia da sociedade, dado que responde a necessidades particulares, oferece modelos e condições de vida, revelando-nos condutas, objetos de desejo ou aversão, valores, opiniões, maneiras de pensar e de sentir. Assim, de acordo com Guillén Díaz, poderemos constatar que, por exemplo,

la presencia masiva de anuncios de productos de belleza o de coches nos revela el poder de compra de los destinatarios, al mismo tiempo que nos habla de los deseos, comportamientos, prácticas y valores más habituales dentro del grupo social. O, en otro orden, el hecho de anunciar, por ejemplo, agencias de viaje da cuenta de las condiciones de vida, gustos, etc. (Díaz, 2004:845)

Estes elementos permitir-nos-ão chegar a um conjunto de conhecimentos socioculturais que serão bastante úteis no momento de determinar conteúdos representativos e reveladores de uma determinada sociedade, possibilitando aos alunos aceder à cultura através do comportamento e das vivências próprias dos nativos.

Assim, o importante não será quantos conteúdos culturais se proporcionam aos alunos, mas a forma como estes acedem a esses conteúdos, como os adquirem e como os podem aplicar.

Penso que a partir do que foi exposto, o professor de língua estrangeira terá à sua disposição uma importante ferramenta que lhe fornecerá indicações úteis e importantes na hora de decidir que conteúdos serão mais pertinentes abordar nas suas aulas.

## Capítulo 3:

### **A componente sociocultural e os documentos orientadores do ensino aprendizagem de línguas**

#### **3.1. Os conteúdos socioculturais nos documentos curriculares**

Com a criação do Mercado Comum, e os consequentes movimentos migratórios internacionais, o maior desafio a nível linguístico colocado ao Conselho da Europa foi, sem dúvida, o de conseguir uma maior unidade entre os seus membros. Neste sentido, verificamos que se têm vindo a desenvolver políticas linguísticas que conduzem a um maior entendimento entre os povos da União Europeia e que visam melhorar a comunicação e a compreensão entre eles. De todos os esforços do Conselho da Europa resultou um dos documentos de referência para o ensino-aprendizagem de línguas o *Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas* editado em 2001.

#### **3.2. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) é um dos projetos mais ambiciosos do Conselho da Europa e é o resultado de mais de dez anos de trabalhos e investigações, constituindo, atualmente, um documento fundamental para orientar o ensino, aprendizagem e avaliação de segundas línguas na Europa.

No ponto 1.1 do primeiro capítulo pode ler-se:

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os

## A componente cultural na aula de E/LE

---

níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida. (2001:19)

O QECR identifica, assim, seis níveis concretos (A1, A2, B1, B2, C1, C2) que permitem comparar a competência linguística de distintos falantes de diferentes línguas estrangeiras e equiparar e nivelar os certificados de aptidão em idiomas. O documento não tem um caráter normativo ou prescritivo, mas pretende orientar e servir de ajuda para muitos usuários: programadores de cursos, autoridades educativas, examinadores, professores, autores de materiais, etc.

Segundo o texto do próprio documento, a elaboração de um quadro de referência, integrador e transparente, não supõe a imposição de um único sistema uniforme, mas deve ser aberto e flexível para que possa ser aplicado com as adaptações necessárias a situações concretas.

No que se refere ao uso social da língua, o QECR confere-lhe um papel bastante revelante, considerando que o aprendiz de línguas é também um aprendiz de culturas, e deve por isso desenvolver duas competências indissociáveis- a linguística e a cultural. Os autores do Quadro estão conscientes de que as competências comunicativas não são suficientes para cobrir as necessidades do falante de línguas atual.

De acordo com este documento, um dos objetivos do ensino - aprendizagem de línguas é propiciar o entendimento, a tolerância e o respeito frente às identidades e à diversidade cultural por meio de uma comunicação internacional mais eficaz. O QECR defende, assim, a necessidade de desenvolver nos aprendentes de língua uma consciência e uma destreza interculturais que lhes permitam entender o outro e as outras culturas, de forma a melhorar a convivência entre gentes diversas e com visões diferentes do mundo.

Assim, no capítulo 5 o QECR distingue entre competências gerais e competências comunicativas da língua. Com o termo de «competências gerais» descreve os saberes que constituem a competência intercultural de um falante de línguas. No ponto 5.1.1.2. dedicado ao conhecimento sociocultural, pode ler-se:

Estritamente falando, o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspetos do conhecimento do mundo. É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial, uma vez que, ao

## A componente cultural na aula de E/LE

---

contrário de muitos outros aspetos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipos. (QECR, 2001:148)

Vemos, pois, que também este documento menciona claramente a necessidade de se abordar os conteúdos socioculturais da língua alvo, uma vez que estes podem ser desconhecidos dos aprendentes.

Seguidamente, o QECR apresenta uma lista de temas que se poderão relacionar com a abordagem sociocultural de qualquer língua e que são os seguintes: a vida quotidiana; as condições de vida; as relações interpessoais; os valores, as crenças e as atitudes; a linguagem corporal; as convenções sociais e, por último, os comportamentos rituais.

Mais adiante, no ponto 5.1.1.3., o QECR refere-se, também, á importância do aprendente adquirir uma consciência intercultural que “inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos.” (QECR; 2001:150)

O documento põe ainda em relevo, no ponto 5.1.4., a importância de envolver o aluno na construção do seu saber, observando a nova cultura, incorporando-a aos seus conhecimentos e modificando-os quando necessário. A partir daqui, o aprendiz de línguas deverá aceder a distintos saberes que façam dele um falante capaz de comunicar eficaz e adequadamente num contexto real, fazendo o melhor uso possível das oportunidades que se lhe oferecem:

Num sentido muito lato, a competência de aprendizagem é a capacidade para observar e participar em novas experiências e incorporar o conhecimento novo nos conhecimentos anteriores, modificando estes últimos onde for necessário. As capacidades para aprender uma língua desenvolvem-se ao longo da experiência da aprendizagem. Essas capacidades permitem ao aprendente lidar de forma mais eficaz e independente com os desafios da aprendizagem de uma língua, observar as opções existentes e fazer melhor uso das oportunidades. A capacidade de aprendizagem tem várias componentes: a consciência da língua e da comunicação; as capacidades fonéticas; as capacidades de estudo; as capacidades heurísticas. (QECR; 2001:154)

Pelo exposto, penso que poderemos concluir que o QECR constitui, sem dúvida, um instrumento fundamental no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que além de referir a relevância de se abordar os conteúdos socioculturais de uma língua, dá

orientações sobre quais os aspetos a considerar e a trabalhar numa aula de língua estrangeira.

### 3.3. Plan Curricular del Instituto Cervantes

O *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (PCIC) é outro dos documentos fundamentais para o ensino de línguas. Trata-se de um documento elaborado a partir da investigação especializada e da experiência dos distintos Centros do Instituto Cervantes de todo mundo, bem como dos contributos de outras instituições internacionais. Este documento seguiu as orientações do Conselho da Europa para os níveis de referência e proporciona um amplo reportório de material para o ensino – aprendizagem de espanhol. Os aspetos referidos não são um programa de língua, servem antes para seleccionar conteúdos, elaborar materiais didáticos, ou seja, são um ponto de partida que o docente deverá adaptar às suas necessidades.

O PCIC apresenta alguns aspetos bastantes inovadores e de grande importância para o ensino de línguas estrangeiras, como a nova visão tridimensional do aluno:

- *aluno como agente social* (deve conhecer os elementos que constituem o sistema da língua e ser capaz de atuar nas situações habituais de comunicação que se dão na interação social);
- *aluno como falante intercultural* (deve ser capaz de identificar os aspetos da nova cultura à qual acede através do espanhol e estabelecer pontes entre a cultura de origem e a cultura da língua alvo);
- *aluno como aprendiz autónomo* (deve tornar-se gradualmente responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem):

No que se refere à dimensão do falante intercultural, e para que possa cumprir este propósito, o aluno terá que, por um lado, conhecer uma série de referentes culturais, normas e convenções que regem os comportamentos sociais da comunidade e, por outro, necessitará de ter uma atitude aberta que lhe permita tomar consciência da

## A componente cultural na aula de E/LE

---

diversidade cultural e identificar as próprias atitudes e motivações relativas às culturas às quais se aproxima.

O PCIC propõe um esquema baseado em cinco componentes:

- Gramatical
- Pragmático- discursivo
- Nocional
- Cultural
- Aprendizagem

Dentro da **componente cultural**, que permite ao falante ampliar a sua própria visão do mundo e desenvolver a sua personalidade social mediante o acesso a uma nova realidade, o PCIC define os seguintes inventários:

- Referentes culturais
- Saberes e comportamentos socioculturais
- Habilidades e atitudes interculturais

Na introdução ao inventário dos *Referentes Culturais* faz-se referência à necessidade da abordagem destes conteúdos que,

si bien no son estrictamente lingüísticos, tienen relación directa con la lengua en su proyección comunicativa. Estos aspectos permiten al alumno el acceso a una realidad nueva sobre una base amplia e integradora en la que se imbrican los conocimientos, las habilidades y las actitudes que conforman un modo de competencia intercultural. (PCIC, Referentes culturales, Introducción)

O inventário de **referentes culturais** apresenta aspetos culturais da realidade espanhola e dos países hispânicos e divide-se em três grandes grupos:

1. Conhecimentos gerais dos países hispânicos
2. Acontecimentos e protagonistas do passado e do presente de Espanha e dos países hispânicos
3. Produtos e criações culturais que conformam o património cultural de Espanha e de Hispano América.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Podemos, ainda, verificar que o PCIC menciona que este inventário não se limita unicamente a enumerar conhecimentos puramente factuais, mas se refere, também, a crenças, valores, representações e símbolos, na medida em que estes podem constituir a cultura de um povo, traduzindo e refletindo as marcas deixadas pelos acontecimentos históricos na sua memória coletiva.

Las creencias y los valores tienen que ver con el efecto que producen determinados hechos y realidades, en el curso del tiempo, en quienes comparten una misma cultura, es decir, las huellas que dejan en la memoria colectiva los acontecimientos históricos o los productos culturales, el grado en el que son considerados señas de identidad, así como los sentimientos que provocan. (PCIC, Referentes culturales, Introducción)

O inventário de **saberes e comportamentos socioculturais** relaciona-se com o conhecimento baseado na experiência, no modo de vida, nos aspetos quotidianos, na organização social, nas relações pessoais, etc., que se dão numa sociedade. Organiza-se, também, em três grandes conjuntos:

1. Condições de vida e organização social
2. Relações interpessoais
3. Identidade colectiva e estilo de vida

Este inventário, ao contrário do que acontece no inventário dos Referentes Culturais, inclui especificações que se referem apenas a Espanha e não a todos os países hispânicos. Isto prende-se com a dificuldade de realizar uma análise adequada tendo em conta a enorme variedade dos países hispânicos.

O inventário de **habilidades e atitudes interculturais** apresenta uma relação de procedimentos que permitem ao aluno aproximar-se das culturas hispânicas, desde uma perspetiva intercultural. Organiza-se em quatro grupos:

1. Configuração de uma identidade plural
2. Assimilação dos saberes culturais
3. Interação cultural
4. Mediação cultural

Penso que seria importante referir, ainda, que as *habilidades e atitudes interculturais*, tal como os *referentes culturais* e os *saberes e comportamentos socioculturais* não são mensuráveis em termos de níveis uma vez que

## A componente cultural na aula de E/LE

---

no presentan una correlación sistemática con los niveles establecidos para los inventarios de los componentes gramatical, pragmático discursivo y nocional. La distribución que se realice a través de la adecuación curricular en un segundo nivel de concreción dependerá del grado de desarrollo de las competencias interculturales que vayan mostrando los alumnos en cada situación particular de enseñanza y aprendizaje. (PCIC, Habilidades y actitudes interculturales, Introducción)

Podemos, assim, concluir que o PCIC constitui também uma ferramenta essencial e útil no ensino – aprendizagem da língua espanhola, apresentando uma lista extensiva e extremamente detalhada dos aspetos relativos à cultura espanhola que podem ser abordados numa aula de espanhol / língua estrangeira.

### **3.4. «Programa de Espanhol» Ministério da Educação Português**

Analisando o Programa de Espanhol para o Ensino Secundário, da responsabilidade do Ministério da Educação Português, constatamos que, de facto, também este documento tem em conta o ensino da cultura na aula de língua espanhola. Assim, no Programa de Espanhol Nível de Continuação do 10º ano podemos ler na página 11 relativamente aos aspetos socioculturais que:

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispanofalantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos. (2002:11,12)

Além disso, vemos que o Ministério chama, desde logo, a atenção para a importância de promover não só os conhecimentos linguísticos, mas também “a educação nas suas três

## A componente cultural na aula de E/LE

---

dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores”.

Segundo este documento aprender uma língua inclui aprender os aspetos culturais da mesma, ou seja, “o modo de interpretar a realidade”. Refere, ainda, que o facto de se contactar com outras culturas favorece o respeito por outras formas de pensar e atuar, proporcionando a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade.

Nos objetivos gerais, encontramos além da importância dada aos aspetos socioculturais, a importância do desenvolvimento favorável da personalidade do aluno e do seu sentimento de identidade, que se beneficiará e enriquecerá com o contacto com outras culturas de expressão espanhola.

No item referente aos «conteúdos» o programa de espanhol para o secundário apresenta uma lista dos domínios de referência a desenvolver e que são os seguintes: Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer e Saúde. Estes domínios serão trabalhados ao longo do ciclo (10º e 11º e 12º anos) e permitirão, segundo os autores do programa, abordar os aspetos socioculturais da língua, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa. Cada professor deve, depois, adaptar estes temas segundo a realidade do grupo-turma. Seguidamente, o programa apresenta para cada domínio “uma série de temas do interesse dos alunos, devendo cada um desses temas contribuir para uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes”.

Transcrevo em seguida os temas apresentados pelo programa por me parecer pertinente para que se possa proceder a uma cuidadosa análise do mesmo:

### *Aprendizagem*

*Motivação para a aprendizagem da língua espanhola*

*Estilos de aprendizagem*

*Estratégias para aprender melhor a língua*

### *Juventude*

*Estabelecimento de amizades fora do país*

*Os jovens em Espanha e Portugal*

*Os jovens e o futuro*

### *Cidadania*

*Mulheres e homens*

*Cidadãos europeus: unidade e diversidade*

*Direitos e deveres*

*Problemas e soluções: tabaco e droga; infecções; convivência e integração*

## A componente cultural na aula de E/LE

---

### *Trabalho*

*Estudos (contributo das novas tecnologias)*  
*Escolha de uma profissão*  
*Entrevista de trabalho*  
*Língua espanhola*  
*Geografia do espanhol e do português*  
*As línguas de Espanha*  
*O espanhol no mundo: extensão e variantes*<sup>13</sup>

### *Cultura*

*Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)*  
*Conhecimento e apresentação de uma personagem*  
*Conhecimento de um museu*

### *Festas*

*Preparação de uma festa (com as características de um país hispano-falante )*

### *Viagens*

*Conhecimento de uma cidade a seleccionar*

### *Lazer*

*Desporto*  
*Música*  
*TV, cinema, teatro*

### *Saúde*

*Alimentação*  
*Meio ambiente*  
*Cuidados corporais e doenças habituais*

Depois de analisar esta lista penso que podemos concluir que as orientações do Ministério vão ao encontro das orientações apontadas pelos dois documentos de referência anteriormente referidos, o QECR e o PCIC, seguindo, portanto, as diretrizes do Conselho da Europa. No entanto, parece-me que o programa apresenta os conteúdos socioculturais de uma forma bastante generalizada, não descrevendo o que se poderá trabalhar especificamente em cada tema. Se, por um lado, isto permite uma maior autonomia ao professor, por outro, não o dispensará de consultar os documentos acima referidos. De facto, tenho dúvidas de que estes temas contribuam eficazmente *para uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes*, como na realidade se pretende.

### **3.5. Conclusões da análise da componente sociocultural nos documentos supracitados**

Pelo exposto, creio que se poderá concluir que atualmente todas as orientações relativas ao ensino de línguas vão no sentido de incluir os aspetos culturais nos programas

## A componente cultural na aula de E/LE

---

curriculares. Dada a amplitude do termo cultura, os documentos analisados dão orientações amplas e flexíveis aos docentes, deixando-lhes a tarefa de selecionar os aspetos e conteúdos que melhor se adaptem às realidades que têm por diante.

Sendo claro que aprender uma língua equivale a aprender a sua cultura, considera-se essencial a presença da componente sociocultural na aula, de forma a dotar os alunos de consciência, destrezas e capacidades que lhe permitam desenvolver-se eficazmente em todas as situações de comunicação.

Contudo, poderemos verificar que, embora no QECR se enfatize a necessidade de se formar falantes competentes interculturalmente, se verifica a ausência desta componente no seu texto, que carece de uma lista de conteúdos socioculturais suscetíveis de serem ensinados numa aula de línguas estrangeiras. Verificamos que o mesmo se passa no programa de espanhol desenvolvido pelo Ministério da Educação português. Esta atitude é distinta no PCIC, onde se refere a necessidade de formar os estudantes de E / LE na cultura que a língua espanhola engloba e que oferece já uma proposta sistematizada de elementos a ensinar. No item denominado “referentes culturais”, cujos conteúdos se centram na descrição das características geográficas, políticas, económicas, etc., dos países hispânicos, assim como do seu património histórico e cultural, procura-se que através deles o aluno possa compreender como se configura a identidade histórica e cultural da comunidade à qual acede através da aprendizagem da língua. Aqui encontramos uma quantidade surpreendente de inventários: “conhecimentos gerais dos países hispânicos”; “acontecimentos e protagonistas do passado e do presente” e “produtos e criações culturais”, que englobam conteúdos que vão desde a cultura com «c minúsculo» à cultura com «C maiúsculo». Fora deste grupo de conteúdos apresentam-se os “saberes e comportamentos socioculturais” onde se trabalham conteúdos como a estrutura familiar, os horários ou as comidas. Estes elementos culturais podem ser explorados na aula não de uma forma isolada, mas com fins pragmáticos e/ou sociolinguísticos. Vemos, assim, que o PCIC apresenta um inventário sistemático e rigoroso de elementos que devem incluir-se nos currículos dos diversos níveis de ensino de E/LE.

Neste sentido, poder-se-á concluir que, apesar dos novos contributos relativos ao ensino de línguas, o sistema educativo português continua ainda bastante preso aos métodos tradicionais, não apenas no ensino do Espanhol mas no ensino de línguas em geral.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Tendo em conta que a abordagem dos conteúdos culturais se limita, muitas vezes, a pouco mais do que ao estudo dos dias festivos, de alguns pratos típicos ou personalidades importantes, haveria, pois, que tratar a cultura segundo uma nova perspectiva, na qual língua e cultura fossem, de facto, indissociáveis. Penso que está arraigada na nossa mentalidade a ideia de que um falante fluente é aquele que domina com maestria o sistema linguístico da língua, sem se ter em conta que desconhecendo os aspectos socioculturais de um país o falante nunca chegará a desembaraçar-se eficaz e adequadamente nas situações comunicativas que enfrente. Por outro lado, creio que uma explicação plausível para esta resistência estará na dificuldade de eleger os conteúdos socioculturais a abordar, bem como em elaborar os materiais e atividades para trabalhá-los na aula.

## Capítulo 4:

### Contexto de investigação

#### 4.1. Apresentação do contexto de investigação

##### 4.1.1. A escola

De acordo com o *Relatório da Avaliação Externa das Escolas*, realizado em 2012 pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência,

A Escola Secundária de Paços de Ferreira iniciou a sua atividade como secção do Liceu Nacional de Santo Tirso, em outubro de 1972, e foi recentemente requalificada pela Parque Escolar E.P.E., havendo ainda alguns pormenores a ultimar. Os estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e Regional do Vale do Sousa possuem escolas próprias, sendo o ensino da responsabilidade pedagógica desta Escola Secundária. (2012: 3)

Trata-se, portanto, de uma escola nova, com uma construção bastante moderna e confortável e dotada de bons recursos educativos.

Relativamente à população escolar, o documento refere que esta era, em 2011-2012, *constituída por 2003 alunos/formandos. Cerca de 98,6% eram de nacionalidade portuguesa. No âmbito da ação social escolar, cerca de 46,6% dos alunos do ensino básico e 55,1% do ensino secundário não beneficiam de auxílios económicos.* (2012:3)

A escola dispõe de várias ofertas educativas, desde cursos tecnológicos a cursos profissionais, científicos e humanísticos. Nos últimos anos diminuíram as taxas de abandono escolar no ensino básico, situando-se no último ano em valores residuais.

O corpo docente era constituído por 192 professores, dos quais 56,8% do quadro da Escola ou de Zona Pedagógica. A experiência profissional é significativa, pois 58,3% dos professores lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 43 trabalhadores – 30 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e um técnico superior. (2012:3)

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Relativamente às habilitações literárias conhecidas dos pais e encarregados de educação, a percentagem com formação de nível secundário ou superior é de 12% no ensino básico e de 7% no ensino secundário. Quanto às profissões conhecidas, exercidas pelos pais e encarregados de educação, a sua distribuição mostra também que cerca de 8,2% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico têm profissões ao nível de técnico superior ou intermédio, enquanto, no ensino secundário, esta percentagem é de 10,9%. (2012:3)

O desenvolvimento pessoal e social e os valores para a cidadania são preocupações regulares, fortemente patentes na atividade da Escola. Os alunos envolvem-se em campanhas de solidariedade e organizam atividades de angariação de donativos para ajudar colegas que revelam dificuldades económicas, agravadas pela falta de emprego que, ultimamente, tem atingido diversas famílias na região.

A comunidade educativa, de uma maneira geral, evidencia grande satisfação pela qualidade da maior parte dos serviços disponibilizados pela Escola.

Foi realizado um avultado investimento na requalificação da Escola, que agora dispõe de espaços suficientes e adequados para a prestação de um ensino de qualidade. Cada sala de aula encontra-se equipada com um computador com acesso à internet, bem como com um projetor com colunas áudio, permitindo ao docente desenvolver atividades mais dinâmicas e significativas.

### **4.1.2.O grupo de espanhol**

No que se refere especificamente ao grupo de professores de Espanhol da escola, este é constituído no presente ano letivo por três professoras, sendo uma do Quadro de Zona Pedagógica e duas contratadas. Este grupo tem vindo a desenvolver ao longo do ano várias atividades de modo a divulgar e difundir a língua e cultura espanholas dentro da comunidade escolar. Destaca-se a comemoração do Dia da Hispanidade, do Dia de Reis (com mostras gastronómicas dos doces típicos deste dia em Espanha) e ainda a participação num concurso de Karaoke, que visa desenvolver as capacidades de expressão oral e a aquisição da fluência rítmica do espanhol.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

De destacar que o número de professores contratados de espanhol foi reduzido no último ano letivo, dado a escola não ter permitido a constituição de turmas de espanhol no 7º ano por ter professores de francês efectivos.

### **4.1.3. As turmas**

Ao nosso núcleo de estágio, constituído por quatro estagiárias, foram atribuídas três turmas de regências, sendo uma de 10º ano nível I e duas de 11º nível V. A turma de 10º ano é uma turma de Contabilidade e é constituída por 28 alunos. Quanto às de 11º ano, uma é da área das Ciências e tem 22 alunos, e a outra é da área das Humanidades e é constituída por 14 alunos. Esta última irá realizar o exame nacional a Espanhol no final deste ano letivo.

Para a realização da presente investigação decidi utilizar as duas turmas de 11º ano nível V, às quais apliquei o inquérito que mais adiante se analisará. Quanto à turma de Humanidades (11ºD) trata-se de uma turma mista, onde 14 dos 26 alunos frequentam a disciplina de espanhol, e os restantes 12 frequentam a disciplina de francês.

## **4.2. Apresentação do tema de investigação e metodologias utilizadas**

Nesta segunda parte do trabalho, pretendo cumprir dois objetivos, por um lado, investigar em que medida a componente cultural é efetivamente abordada na aula de espanhol e, por outro, apresentar algumas atividades que desenvolvi ao longo deste ano de estágio com o intuito de trabalhar a componente cultural nas minhas aulas. Reconheço, contudo, que, dado o número de aulas que lecionámos e os temas que me foram atribuídos nas minhas unidades didáticas, não me foi possível trabalhar este tema tão detalhadamente como gostaria. É certo, porém, que esta é uma condicionante inerente ao estágio e com a qual, obviamente, temos de contar.

No que se refere ao primeiro objetivo que mencionei, devo relembrar que parto da ideia inicial (baseada sobretudo na minha experiência pessoal enquanto aluna de línguas estrangeiras) de que, na realidade, os aspetos culturais da língua não são suficientemente

## A componente cultural na aula de E/LE

---

trabalhados nas aulas, ocupando uma posição bastante acessória e secundária relativamente aos aspetos gramaticais e linguísticos. Espero com este trabalho poder apresentar uma descrição o mais próxima da realidade possível.

No que respeita à recolha de dados, elaborei dois inquéritos, a aplicar tanto a professores como a alunos, com o objetivo de colher as suas opiniões quanto ao tratamento da componente cultural nas suas aulas. Além dos inquéritos fundamento as minhas opiniões baseando-me também, nos elementos que pude recolher através da observação direta do empenho, interesse e motivação demonstrados pelos alunos nas aulas dadas.

Relativamente aos alunos a inquirir optei, tendo em conta as informações que pretendia obter, por inquirir os alunos das duas turmas de 11º ano, nível V, que se encontram no final de um ciclo de cinco anos de estudo de língua espanhola, uma vez que o inquérito se direcionava à sua aprendizagem anterior.

## Capítulo 5

### Atividades desenvolvidas ao longo do ano

#### 5.1. Apresentação e descrição das atividades

Neste ponto pretendo mostrar de que modo trabalhei a componente cultural nas minhas unidades didáticas, apresentando e descrevendo as atividades desenvolvidas e refletindo sobre os objetivos pretendidos, os resultados obtidos e a sua pertinência dentro da temática que estou a tratar. Devo referir que efetuei a avaliação das atividades apresentadas não só mediante o preenchimento, por parte dos alunos, de grelhas de avaliação no final de algumas das unidades didáticas, mas, sobretudo, a partir das respostas dos alunos a questões por mim colocadas durante as aulas e também pelas suas reações às atividades e conteúdos expostos. Algumas destas atividades serão anexadas no final do relatório, outras, pela forma como foram apresentadas, serão apenas descritas e avaliadas.

#### Primeira Unidade Didática

A primeira unidade didática, cujo título era «Otro mundo es posible», desenvolveu-se em torno do núcleo temático das condições de vida na terra e dos problemas ambientais e destinou-se a alunos de 11º ano, nível V. A unidade era composta por três blocos de noventa minutos e decorreu nos dias 8, 9 e 13 de novembro de 2012.

Os aspetos culturais foram trabalhados com maior incidência na primeira e na terceira aula. Assim, na primeira aula um dos objetivos era que os alunos conhecessem algumas das Organizações Não Governamentais (ONG) existentes em Espanha e as suas áreas de atuação. Simultaneamente foi pedido aos alunos que refletissem sobre a sociedade espanhola atual, comparando e contrastando esta realidade com a portuguesa. Este foi um tema atrativo para os alunos e com o qual se conseguiam identificar, sobretudo porque retratava um pouco as suas vivências que, como já foi referido antes, passam por

## A componente cultural na aula de E/LE

---

algumas atividades de voluntariado dentro e fora da escola com o objetivo de ajudar alguns colegas mais necessitados.

Na segunda aula desta unidade foram tratados os problemas ambientais que mais afetam o nosso planeta e o colocam em risco e na terceira aula trabalharam-se formas de evitar as consequências devastadoras da ação humana na terra. Nesta última aula apresentei aos alunos como atividade de motivação a canção «La tierra tiene fiebre» de uma cantora espanhola e que se relacionava com o tema que estava a ser tratado. Esta atividade foi bem recebida pelos alunos e permitiu-lhes alargar os seus conhecimentos relativamente à «Cultura com maiúscula», conhecendo uma personalidade atual importante do mundo da música espanhola. Sem dúvida que atualmente as novas tecnologias nos permitem levar para a sala de aula materiais mais atrativos e motivadores mostrando aos alunos outras realidades recorrendo tanto a fotografias como a vídeos.

### **Segunda Unidade Didática**

A segunda unidade didática teve por tema «Relaciones humanas» e destinou-se a alunos de 10º ano, nível I. Este tema permitiu-me abordar aspetos relacionados com as relações interpessoais, com a família e com as formas de tratamento. No que se refere ao tema da família e das relações interpessoais sabemos que a cultura espanhola e a cultura portuguesa se aproximam bastante, o que constitui um elemento facilitador na aquisição dos referentes culturais por parte dos alunos portugueses. No entanto, pude verificar, a partir de algumas questões colocadas aos alunos, o interesse e a curiosidade dos alunos em estudar alguns aspetos da cultura espanhola para eles desconhecidos, como, por exemplo, a ordem dos apelidos em espanhol e alguns diminutivos de nomes próprios. Os alunos acharam extremamente curioso que nomes espanhóis iguais aos portugueses tivessem diminutivos totalmente diferentes (*Anexo I*). Quanto às formas de tratamento há diferenças significativas, que, de facto, os nossos alunos já conhecem, sobretudo no que se refere à forma de tratamento ‘tú’, desconhecendo, no entanto, o contexto da sua utilização. Assim, para trabalhar este conteúdo apresentei aos alunos um texto sobre as formas de tratamento e as situações comunicativas nas quais eram utilizadas. Nesta atividade era pedido aos alunos que contrastassem a cultura materna com a cultura meta e identificassem as principais diferenças entre ambas.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Nesta unidade os alunos tiveram, também, e uma vez mais, contacto com personalidades pertencentes ao mundo hispânico, concretamente o cantor Manu Chao, através da sua canção «Me gustas tú». Esta atividade surtiu efeitos bastante positivos nos alunos, dado que a música em geral faz parte dos seus principais interesses, e esta canção em particular é conhecida e apreciada por eles. A utilização desta canção cumpriu simultaneamente três objetivos, o de servir como atividade de motivação, o de permitir consolidar um conteúdo gramatical (o verbo ‘gustar’) e o de dar a conhecer mais uma personalidade do mundo hispânico aos alunos. Reconheço que o recurso a esta canção não representa uma atividade propriamente inovadora, no entanto, creio que se justifica plenamente pelo interesse que suscita nos alunos.

### **Terceira Unidade Didática**

A terceira unidade didática, cujo tema era «Ciudades de España», foi planificada também para a mesma turma de 10º ano, nível I. Nesta unidade didática tive a oportunidade de trabalhar mais detalhadamente a Cultura «com maiúscula», uma vez que abordei o tema da divisão territorial espanhola, os monumentos, as comidas e as festas mais importantes de Espanha. A cultura popular esteve também presente nesta unidade com o tratamento de alguns provérbios relativos a cidades e comunidades autónomas de Espanha (*anexo II*). A primeira aula da unidade iniciou-se com uma ficha de trabalho sobre a cultura espanhola (*anexo III*). Nesta ficha os alunos começaram por responder apenas às questões que já sabiam, aquelas que desconhecassem seriam respondidas com informações aprendidas durante a aula, através da observação de um PowerPoint. Deste PowerPoint constaram informações relativas a dados gerais sobre Espanha, como a superfície, a população e a divisão territorial (*anexos IV e V*). Um dos objetivos desta atividade era comparar e contrastar os elementos da cultura meta com os da cultura materna de maneira a estabelecer relações de significado com os conhecimentos prévios dos alunos. Penso que os objetivos a que me propus foram inteiramente conseguidos, uma vez que os alunos se mostraram bastante interessados e curiosos em estabelecer comparações entre os dois países e creio que isto resultou, de facto, numa aprendizagem mais efetiva. Foram ainda trabalhados aspetos relacionados com os monumentos, as comidas e as festas mais significativas de Espanha, onde se mencionaram alguns usos e tradições que fazem parte do acervo cultural de Espanha.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

Neste contexto, fez-se, também, alusão a algumas personalidades de referência da cultura espanhola. Assim, nesta unidade foi possível abordar elementos culturais pertencentes tanto à cultura essencial, também denominada cultura «com minúscula», como à cultura legitimada, também denominada Cultura «com maiúscula». Seguidamente, os alunos viram um pequeno documentário sobre a cidade de Madrid. De facto, este foi um momento bastante apreciado pelos alunos, que o referiram na avaliação do final da unidade como tendo sido uma das atividades que mais gostaram. Isto deveu-se, na minha opinião, ao facto de aqui terem tido oportunidade de ver alguns dos locais e monumentos falados e vistos anteriormente. O visionamento deste vídeo foi acompanhado de uma ficha de exploração do mesmo, que permitiu aos alunos registar as informações que iam ouvindo (*Anexo VI*). Foram, assim, concretizadas várias atividades facilitadoras que permitiram a realização de uma tarefa final que consistia na participação dos alunos num Concurso sobre Espanha (*Anexo VII*). O concurso foi elaborado por mim e os alunos responderam às questões em grupo. Penso que esta atividade teria sido mais proveitosa se tivesse sido possível trabalhá-la de outra forma. O ideal era que nas aulas anteriores os alunos tivessem realizado, em grupo, um trabalho de pesquisa sobre as diferentes comunidades autónomas, de modo a que eu pudesse elaborar o concurso utilizando as informações fornecidas por eles. Deste modo, a atividade resultaria mais significativa para os alunos e, conseqüentemente, mais profícua, uma vez que eles eram chamados a participar ativamente na construção do seu conhecimento. Devo referir que, ainda assim, foi uma atividade de enorme interesse para os alunos, até porque envolvia uma certa competição entre os grupos o que é sempre bastante motivador para alunos destas idades. Além disso, pude constatar que este tipo de conteúdos culturais (como a Divisão Territorial de Espanha; a comunidade autónoma mais extensa e a mais povoada; as línguas oficiais; os monumentos mais importantes; etc.) vai ao encontro do gosto dos alunos proporcionando, assim, a assimilação de conhecimentos de uma forma lúdica e ao mesmo tempo didática. Em conclusão, penso que a unidade foi bem conseguida porque antes da sua preparação tive em conta, não só os interesses dos alunos, mas também o facto de se tratar de uma turma de iniciação para quem a maior parte destes conhecimentos seria algo novo e atrativo.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

### Quarta Unidade Didática

A quarta unidade didática foi planificada para a turma de 11º ano, nível V, da área de ciências. Esta unidade, cujo título era «Recuerdos del curso» desenvolveu-se em torno da temática da arte. O fio condutor ao longo da unidade relacionou-se com alguns dos pintores espanhóis mais importantes, nomeadamente Picasso, Dalí e Miró. Estes pintores, além de serem referidos no manual dos alunos, permitiram-me construir a unidade abordando, também, os conteúdos linguísticos previstos.

Na primeira aula comecei por apresentar aos alunos, como atividade de motivação, um pequeno vídeo humorístico sobre arte. Tratou-se de um vídeo produzido pela televisão colombiana, o que me possibilitou trabalhar alguns aspetos linguísticos e culturais relacionados com a Colômbia (*anexo VIII*). Contudo, no que se refere ao aspeto lúdico, esta atividade não surtiu o efeito esperado uma vez que os alunos não entenderam totalmente o que era dito pelo humorista (embora a ficha que os alunos realizaram antes de ver o vídeo tivesse precisamente esse objetivo: antecipar e ativar vocabulário e conceitos de modo a permitir-lhes entender melhor o que seria dito). No entanto, considero que foi uma atividade bastante positiva, dado que no final do visionamento os alunos foram capazes de responder a algumas questões resumindo as ideias principais do vídeo. Além disso, o facto de o humorista ser bastante expressivo ajudou-os a compreender e a reagir positivamente a algumas das situações mais cómicas.

Preparei esta unidade com um gosto especial, porque o tema desenvolvido permitiu-me trazer para a aula aspectos culturais muito interessantes e motivadores para os alunos. Com efeito, foi uma enorme e agradável surpresa perceber que os alunos se identificavam com alguns dos conhecimentos que eu lhes apresentei relativamente aos pintores e às suas obras. De facto, os alunos reagiram muito bem às atividades propostas, sobretudo porque estas lhes permitiram ativar conhecimentos anteriores que tinham adquirido na disciplina de Educação Visual no 6º ano. Assim, quando lhes apresentei alguns dos quadros os alunos sentiram uma certa afinidade porque alguns deles já os tinham desenhado nessa disciplina (*anexo IX*). Esta aula foi preciosamente enriquecida pelo recurso ao PowerPoint que me permitiu ilustrar da melhor forma os conteúdos que estavam a ser tratados.

Na segunda aula da unidade didática, a propósito do célebre quadro de Picasso, foi tratado o tema do bombardeamento a Guernica, fazendo-se uma contextualização

## A componente cultural na aula de E/LE

---

histórica da Guerra Civil espanhola (*anexo X*). Destaco duas atividades desta aula por terem surtido efeitos muito positivos junto dos alunos. A primeira foi apresentada como atividade de motivação para dar início à aula e consistiu numa apresentação em PowerPoint de duas representações de um quadro de Miró em que uma delas tinha sido alterada para que os alunos descobrissem as diferenças entre ambas (*anexo XI*). O objetivo principal desta atividade era mostrar a arte aos alunos mas de uma perspetiva totalmente lúdica, de forma a fazê-los entender que a arte pode ser algo muito interessante e divertido. Embora, como já referi atrás, estes alunos tivessem já bastantes referentes relativos ao tema tratado. A segunda atividade que gostaria de mencionar foi uma atividade na qual os alunos interpretaram, com a ajuda de um texto informativo, o quadro de Picasso, *El Guernica*. Esta atividade revelou-se, na opinião da orientadora que assistia à aula, muito interessante e motivadora, pelo seu caráter informativo e por aquilo que acrescentou de novo ao conhecimento dos alunos. Pude constatar também o grande interesse despertado nos alunos pela forma como estes se empenharam na realização da atividade.

Tendo em conta o tema da unidade didática, os aspetos culturais tratados direcionaram-se para a abordagem da Cultura «com maiúscula», que não deixam de ser importantes numa aula de língua estrangeira.

### **5.2. Considerações gerais sobre as atividades desenvolvidas**

Neste trabalho foram apenas apresentadas e descritas as atividades referentes aos conteúdos culturais, uma vez que estes constituem o tema deste relatório. Procurei nas minhas unidades didáticas, e penso que o consegui, articular a componente cultural com a componente linguística, tratando-as como elementos indissociáveis e não como compartimentos estanques de uma mesma realidade.

Como avaliação final, gostaria de mencionar aquilo que creio que faltará incluir neste relatório mas que não tive oportunidade de desenvolver, dadas as condicionantes inerentes à situação de estágio. Tendo em conta que no início do ano letivo me foram atribuídas três turmas, nas quais deveria lecionar dez aulas de noventa minutos e cujos

## A componente cultural na aula de E/LE

---

temas foram definidos de acordo com um calendário que teria que ser ajustado às aulas das quatro estagiárias e da orientadora, nem sempre me foi possível planificar e estruturar atividades nas quais pudesse pôr totalmente em prática aquilo que pretendia desenvolver neste relatório. Assim, reconheço que, ao contrário daquilo que referi no enquadramento teórico deste trabalho, dei primazia ao tratamento da cultura legitimada, a Cultura «com maiúscula», em detrimento dos aspetos socioculturais pertencentes à cultura essencial, tal como definido por Lourdes Miquel. Gostaria de ter trabalhado outros aspetos relacionados com os saberes e comportamentos socioculturais e com as habilidades e atitudes interculturais que considero fundamentais para que um falante possa comunicar com os falantes da língua estrangeira de uma forma adequada e eficaz. No entanto, gostaria de destacar como aspeto bastante positivo na estruturação das minhas unidades didáticas, a forma como as atividades propostas cumpriram plenamente o objetivo de alargar o conhecimento dos alunos relativamente à cultura espanhola.

## Capítulo 6

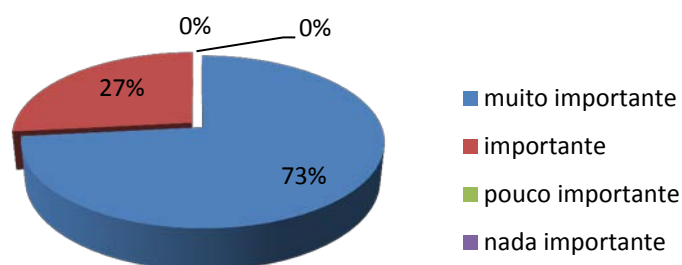
### Inquéritos - Tratamento de dados e resultados obtidos

Neste capítulo apresento os resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados aos professores e aos alunos no final do ano letivo. Estes inquéritos tiveram como principal objetivo verificar, segundo a opinião de professores e alunos, em que medida as ideias defendidas por teóricos e investigadores nesta área são efetivamente aplicadas na realidade. Gostaria de lembrar a existência de algumas condicionantes à sua total fiabilidade e validade, pois não podemos esquecer que, embora tratando-se de um inquérito anónimo, as pessoas respondem, muitas vezes, condicionadas por aquilo que julgam que seriam as respostas mais corretas ou aquilo que julgam que se espera delas.

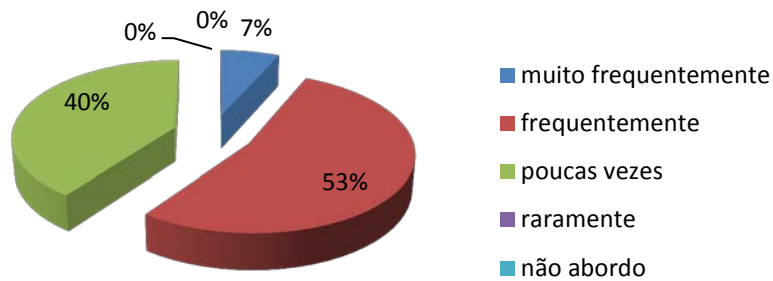
#### 6.1. Inquéritos aos professores

A seguir são apresentados os itens de que constavam os inquéritos aplicados aos professores bem como os resultados obtidos.

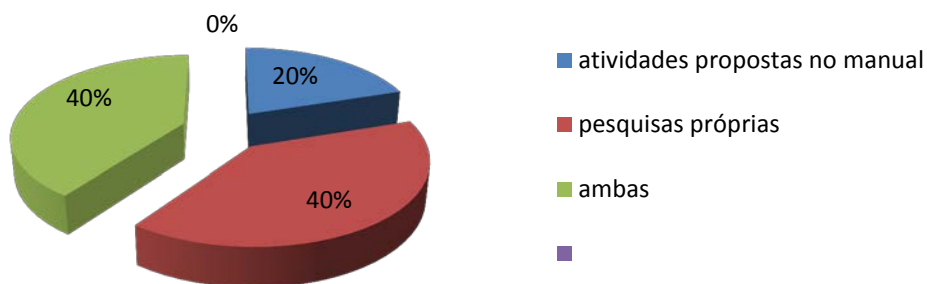
1. Nas suas aulas de língua estrangeira considera a abordagem dos aspetos socioculturais da língua meta como:



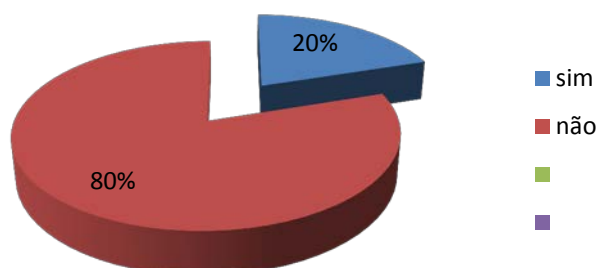
## 2. Com que frequência aborda esses aspetos nas suas aulas?



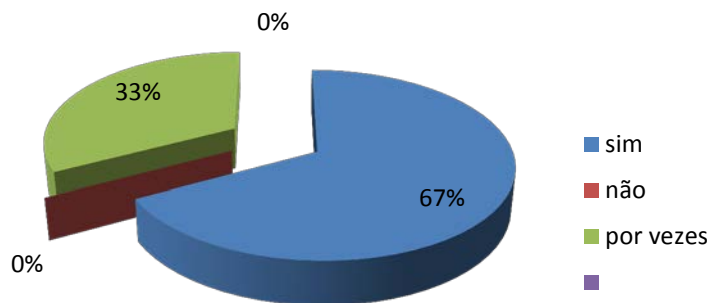
## 3. Caso aborde, de que forma faz essa abordagem? Recorrendo a...



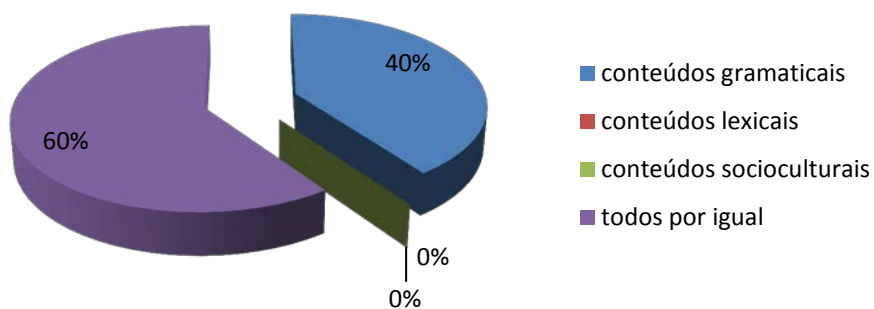
## 4. Considera que o manual adotado apresenta propostas suficientes que permitam dar ao aluno uma visão significativa da cultura da língua meta.



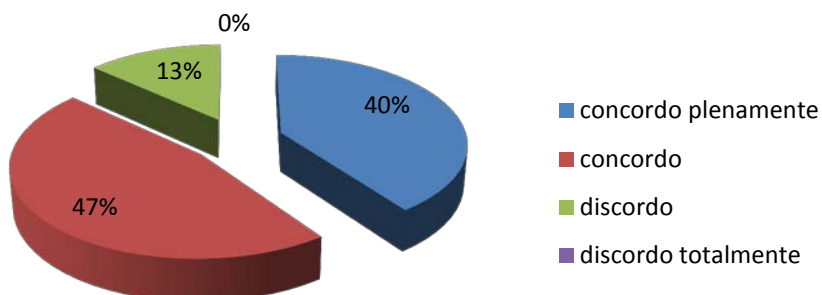
5. Acha relevante contrastar os aspetos socioculturais da língua materna com os da língua meta?



6. Na aquisição da competência comunicativa quais os aspetos que considera mais importantes? (Ordene por ordem de importância)



7. Concorda com a afirmação «Por muito bem que um falante domine o sistema linguístico de uma língua não conseguirá desenvolver-se de uma forma adequada e eficaz nessa língua se desconhecer a sua cultura.»



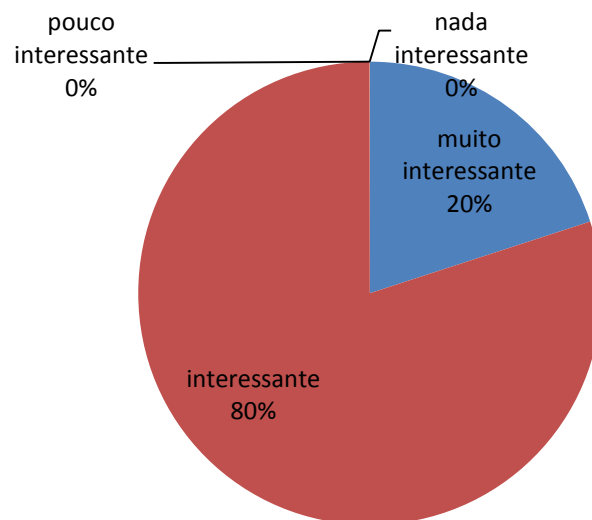
### 6.1.2. Considerações sobre os inquiridos aos professores

Tendo em conta os resultados apresentados, podemos comprovar que a grande maioria dos professores inquiridos (73%) considera a abordagem dos aspetos socioculturais da língua meta como muito importante, e os restantes consideram ser importante. Da mesma forma, constatamos que a maior parte dos professores considera importante fazer-se o contraste entre a cultura da língua materna e da língua meta. No entanto, quando se lhes pergunta com que frequência abordam os conteúdos socioculturais nas suas aulas, apenas 7% responde que o faz com muita frequência. Parece-me importante destacar aqui que cerca de 40% dos professores admite que poucas vezes aborda os aspetos socioculturais nas suas aulas de língua estrangeira. Isto revela-nos um certo desfasamento entre o que os professores consideram importante e aquilo que fazem (ou conseguem fazer) na realidade. Quanto à terceira questão formulada no inquérito verificamos que, de facto, apenas 20% dos professores trabalha estes conteúdos unicamente recorrendo às atividades propostas pelo manual, a maior parte necessita, pois, de efetuar as suas próprias pesquisas. No que se refere ao manual, a grande maioria (80%) considera as atividades nele propostas como insuficientes para permitir dar ao aluno uma visão significativa da cultura da língua meta. Com este inquérito podemos verificar, também, que os professores atualmente já estão conscientes da necessidade de trabalhar de igual forma os conteúdos gramaticais, lexicais e socioculturais. No entanto, é curioso verificar como cerca de 40% continua a dar primazia ao tratamento da gramática nas suas aulas. Por fim, constatamos que, pelo menos em termos teóricos, os professores já estão sensibilizados para a necessidade de dominar a componente sociocultural de uma língua, uma vez que a quase totalidade dos professores concorda com a afirmação de que «Por muito bem que um falante domine o sistema linguístico de uma língua não conseguirá desenvolver-se de uma forma adequada e eficaz nessa língua se desconhecer a sua cultura».

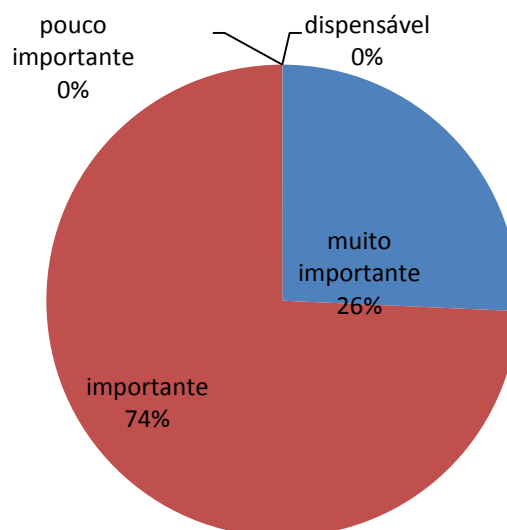
## 6.2. Inquéritos aos alunos

Seguidamente serão apresentados os itens que constavam do inquérito aos alunos bem como os resultados obtidos. Este inquérito foi feito aos alunos de 11º ano, nível V, no final do ano letivo, tendo como principal objetivo conhecer as suas opiniões relativamente ao tema tratado, ao fim de um ciclo de cinco anos de estudo da língua espanhola.

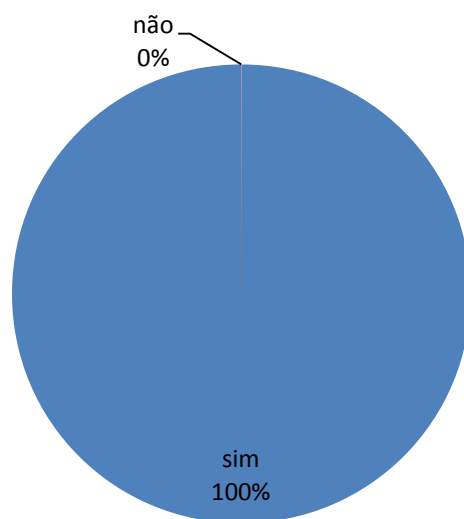
### 1. Como classificarias a tua aprendizagem de Espanhol ao longo destes cinco anos de estudo?



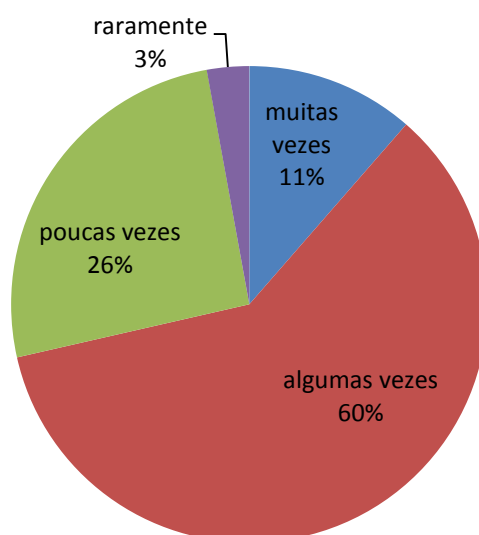
### 2. No estudo da Língua Espanhola, consideras a aprendizagem dos aspetos socioculturais dos países hispânicos como:



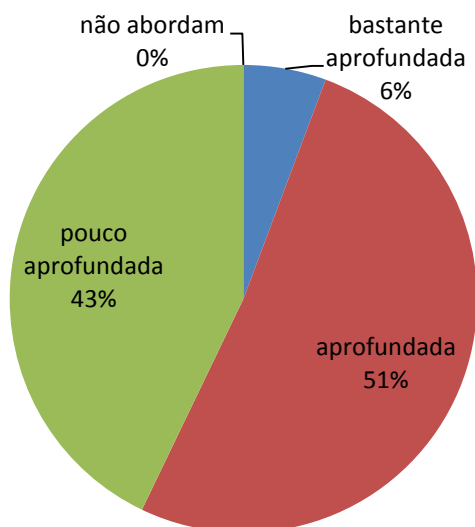
3. Nas aulas de Espanhol foram abordados aspetos socioculturais referentes aos países onde o Espanhol é a língua oficial?



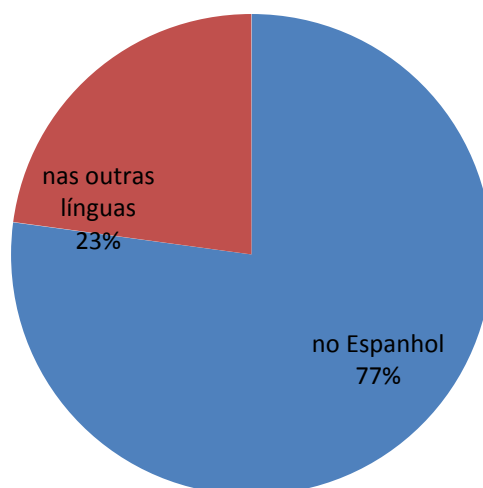
4. (Se respondeste sim) Com que frequência foram tratados esses aspetos?



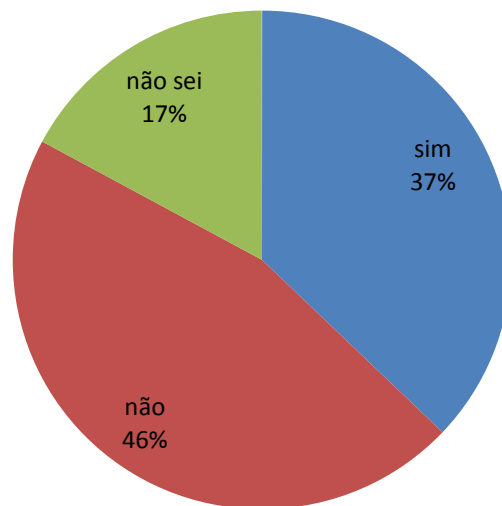
5. **Pensas que os manuais de Espanhol que utilizaste abordam a componente sociocultural de uma forma:**



6. **Compara o estudo do Espanhol com o de outras línguas que tenhas estudado, ou estejas a estudar, e indica em qual das línguas consideras ter aprendido mais sobre a cultura dos países onde elas são faladas?**



7. Tendo em conta aquilo que aprendeste sobre Espanha e os Espanhóis, pensas que, em termos socioculturais, são muito diferentes de nós, portugueses?



### 6.2.1.Considerações sobre os inquéritos aos alunos

Como já foi anteriormente referido, os inquéritos foram efectuados nas turmas de 11º ano nível V, com o objetivo de se obter informação relativa aos cinco anos de estudo da língua espanhola, uma vez que este estudo se centra mais nas experiências vivenciadas pelos alunos do que nas suas expectativas. Assim, participaram neste inquérito um total de 35 alunos. De salientar que, no presente ano letivo, os alunos de ciências têm apenas uma língua estrangeira no seu plano de estudos. Logo, quando se lhes pediu que comparassem a aprendizagem da língua espanhola com a de outra língua que tivessem estudado, os alunos se reportaram à experiência dos anos anteriores. Podemos, então, constatar que, de uma maneira geral, os alunos apresentaram uma visão bastante otimista e positiva relativamente à aprendizagem da língua espanhola, uma vez que 80% dos alunos a considerou interessante, sendo que os restantes 20% considerou-a mesmo muito interessante. Também os alunos, tal como os professores, têm a opinião de que a abordagem dos aspetos socioculturais na aula de língua estrangeira é, de facto,

## A componente cultural na aula de E/LE

---

importante ou muito importante e todos eles, sem exceção, referiram que os conteúdos socioculturais foram, efetivamente, abordados nas suas aulas. Quanto à frequência desta abordagem, vemos que na perspetiva dos alunos, ela não foi muito significativa, dado que apenas 11% considerou que foi abordada muitas vezes, enquanto 60% considerou que foi abordada apenas algumas vezes. Um número significativo de alunos, 26%, achou, ainda, que poucas vezes se abordaram estes aspetos. No que se refere ao tratamento da componente sociocultural nos manuais, os alunos dividem as suas opiniões entre o aprofundada (51%) e o pouco aprofundada (43%) e um número reduzidíssimo de alunos (6%) considera esta abordagem bastante aprofundada. Quando se lhes pediu que refletissem sobre a aprendizagem efectuada em espanhol e noutras línguas, uma grande maioria dos alunos considerou que aprendeu mais sobre os aspetos socioculturais na disciplina de espanhol do que nas outras línguas que estudou. Creio que nesta questão terá faltado outras opções de resposta como «Em nenhuma» e «Nas duas».

### **Conclusão**

Após ter analisado os resultados obtidos neste estudo, penso poder, com efeito, corroborar a minha premissa inicial que consistia na ideia de que a componente cultural da língua, neste caso concreto da língua espanhola, continua a ser relegada a um plano bastante secundário e acessório. Esta atitude verifica-se quer no desempenho da comunidade docente, quer ao nível da preparação dos materiais por parte dos editores de manuais, que não têm investido suficientemente neste aspeto. Penso que há no ensino – aprendizagem da língua espanhola, uma atitude de certa condescendência para com os aspetos culturais, pois, não creio que sejam realmente encarados como algo fundamental e indispensável. Isto vê-se na forma como os docentes encaram a questão. De facto, quase todos consideram importante estudar a cultura de uma língua para ser capaz de se comunicar eficazmente nessa língua, mas o que é facto é que na realidade poucos são aqueles que realmente a abordam de uma forma sistemática e consistente nas suas aulas. Penso que vários fatores contribuirão para esta situação, desde questões relacionadas com a falta de tempo, devido às exigências do programa da disciplina, a questões que

## A componente cultural na aula de E/LE

---

passam pela falta de conhecimento dos professores (tanto por falta de formação, como por falta de investimento pessoal). Outro fator que, na minha perspetiva, condiciona a abordagem dos aspetos culturais nas aulas de língua espanhola, relaciona-se com a proximidade das duas línguas, tanto a nível linguístico como geográfico. O facto de se tratar de países vizinhos, onde a maioria dos portugueses já foi pelo menos uma vez a Espanha e ouve ou lê diariamente notícias sobre a realidade espanhola, faz com que mais facilmente se julgue ser dispensável e desnecessária esta abordagem cultural.

No que se refere ao interesse demonstrado pelos alunos, posso confirmar, tanto pelas aulas que tive oportunidade de ministrar durante este ano de estágio, bem como em anos anteriores, o interesse que os aspetos culturais despertam nos alunos levando-os a uma atitude mais empenhada e ativa sempre que as atividades propostas assim o permitem.

### Conclusão final

No que respeita ao tratamento da cultura, em geral, gostaria de referir as palavras de Fernando Trujillo Sáez (2003), por me parecerem extremamente pertinentes e adequadas e que ilustram bem algumas das ideias apresentadas ao longo deste trabalho:

«...parece increíble que incluso nuestra profesión se vea sometida a las modas. (...) a pesar de que estemos convencidos de que no caben modas en nuestra tarea, a veces caen sobre nosotros verdaderas lluvias de conceptos nuevos (...) Da la impresión de que todo el mundo se ha puesto de acuerdo para usar las mismas palabras. (...)

En los años cincuenta un par de investigadores americanos ya fueron capaces de recoger cientos de definiciones de la cultura, así que no quiero ni pensar cuántas habrá en estos momentos con la cantidad de publicaciones que se producen cada mes.» (Sáez, 2003: 167)

Na verdade, penso que, evitando encarar o ensino da cultura como uma moda, é essencial tomar consciência de que o papel da escola, atualmente, passa sobretudo por promover o seu ensino-aprendizagem de uma forma reflexiva e contrastiva, proporcionando aos alunos a aquisição de uma competência intercultural que lhes permita enfrentar todas as situações comunicativas na língua meta, evitando os mal-entendidos e a frustração que pode resultar desta falta de conhecimento da cultura do outro. A este propósito, penso que vale a pena recordar aqui a personagem *Gúrbez*, criada por Lourdes Miquel (1999) e o modo como a autora explica, de forma muito divertida, as consequências que podem advir deste desconhecimento. Neste texto Lourdes Miquel demonstra que aprender uma língua é algo mais do que aprender uns hábitos linguísticos e umas regras gramaticais. Trata-se, antes, de ir ao encontro de uma realidade diferente e para compreendê-la é necessário aprender as normas que regulam a interação social do país cuja língua estamos a aprender.

Assim, poderemos concluir que quando conseguirmos contrariar ou ultrapassar a afirmação de Geert Hofstede na qual declara que «*Todos perciben el mundo desde la perspectiva de las ventanas de su propia casa cultural*» teremos dado um passo de gigante no sentido de promover a formação de *falantes interculturais* capazes de agir e

## A componente cultural na aula de E/LE

---

comunicar adequada e eficazmente nas línguas que aprendem, ao contrário de Gúrbez em Guiriland.

Termino confirmando a enorme utilidade deste trabalho para a minha formação profissional, e espero igualmente que possa servir de alguma forma para que outros docentes despertem para a necessidade de investir na abordagem da componente cultural nas aulas de língua estrangeira.

### Referências Bibliográficas

- BIZARRO, R., 2004, *Aprender, ensinar, avaliar em F.L.E. (3º ciclo de Ensino Básico) : alguns percursos de uma autonomia*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: [http://aleph.letras.up.pt/exlibris/aleph/a181/apache\\_media/4SUL\\_Y3972PL6JGEJVTVGGACKF82QS2 .pdf](http://aleph.letras.up.pt/exlibris/aleph/a181/apache_media/4SUL_Y3972PL6JGEJVTVGGACKF82QS2.pdf) 15/01/2013
- BIZARRO, R. e BRAGA, F. (2004), “Educação intercultural, competência plurilingue e competência intercultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras.” *Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. II:823-835. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf> 15/01/2013
- BIZARRO, R. e BRAGA, F. (2005), *Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4609.pdf> 15/01/2013
- BYRAM, M. (2006). “Developing a Concept of Intercultural Citizenship”. Em Alred, G. Byram, M. & Fleming, M. (eds.), *Education for Intercultural Citizenship – Concepts and Comparations*, Clevedon: Multilingual Matters.
- CHLOPEK, Zophia (2008). “The intercultural approach to EFL teaching and learning”. Em *English Teaching Forum*, nº4. (pp.17-18). Retirado em 06/04/2013 da [www. \(http://exchanges.state.gov/englishteaching/forum/archives/docs/08-46-4-c.pdf\)](http://exchanges.state.gov/englishteaching/forum/archives/docs/08-46-4-c.pdf).
- CONSELHO DE EUROPA (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Ministério da Educação / GAERI (coord.). Porto: Edições Asa. Retirado em 22/09/2009 da [www \(http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro\\_Europeu\\_total .pdf\)](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf).
- FERNÁNDEZ, S. (2001). *Programa de Espanhol, Nível de Iniciação, 10º ano*. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- FERNÁNDEZ, S. (2001). *Programa de Espanhol, Nível de Continuação, 11º ano*. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- GONZÁLEZ CASADO, P. (2002). “Contenidos culturales e imagen de España en manuales de E/LE de los años noventa”. Em *Forma, Formación de Formadores nº 4 – Interculturalidad*. Madrid:SGEL.
- HARRIS, Marvin 1969. *The Rise of Anthropological Theories*. Londres, Routledge & Kegan Paul.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

HERNANDO GARCÍA-CERVIGÓN, A. (2002). “Lengua y cultura en la enseñanza del español como lengua extranjera”. Em *Forma, Formación de Formadores nº 4 – Interculturalidad*. Madrid: SGEL.

IGLESIAS CASAL, I. (2003). “Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos y destrezas”. Em *Segunda Etapa Carabela*, nº 54. (pp.5-28) Madrid: SGEL

MEYER, M. (1991). “Developing transcultural competence: case studies of advanced foreign language learners”. Em Dieter Buttjes & Michael Byram (eds.), *Mediating Languages and Cultures: Towards an Intercultural Theory of Foreign Language Education*. Clevedon: Multilingual Matters LTD.

MIQUEL LÓPEZ, L. (2004), “La subcompetencia sociocultural”, en J.SÁNCHEZ LOBATO e I. SANTOS GARGALLO (Dirs.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, Madrid, Sgel, pp. 511-531

MIQUEL, L. e SANS, N. (1992) “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua”, publicado na Revista Electrónica de Didáctica / Español Lengua Extranjera, número 0, marzo de 2004.

OLIVERAS, A. (2000). *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera. Estudio del choque cultural y los malentendidos (Memorias para el aprendizaje)*. Madrid: Edinumen.

SÁNCHEZ, A. (2009), *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años-Métodos y enfoques*, Madrid, Sgel

SÁNCHEZ, D. S., *Teatro y enseñanza de lenguas, cuadernos de didáctica del Español/LE*, Arco/libros, S.L.

ZARATE, G. (2003). “Identities and plurilingualism: preconditions for the recognition of intercultural competence”. Em Michael Byram (ed.), *Intercultural competence* (pp. 85-117). Strasbourg: Council of Europe Publishing.

## Anexo I

1-Encuentra en el recuadro la **forma familiar** de cada uno de estos nombres.

Manuel \_\_\_\_\_ Javier \_\_\_\_\_ Francisco \_\_\_\_\_ Dolores \_\_\_\_\_  
MaríaTeresa \_\_\_\_\_ José \_\_\_\_\_ Ignacio \_\_\_\_\_ Antonio \_\_\_\_\_  
Carolina \_\_\_\_\_ Daniel \_\_\_\_\_ Juan José \_\_\_\_\_ Cristina \_\_\_\_\_  
María \_\_\_\_\_ Juan Luis \_\_\_\_\_ Concepción \_\_\_\_\_ Pilar \_\_\_\_\_ Mercedes \_\_\_\_\_

Juanlu	Pili	Juanjo	Lina	Lolo/Manolo	Maite/Tere
Mari/Maruja	Lola/Loli	Concha/Conchi	Paco	Toño/ Toni	Javi
Nacho	Dani	Pepe	Tina	Merche	

2 - Descubre las palabras y completa la lista con el vocabulario de la familia:

kjhPadrehertmadrepoiuhijosaehermanoerdfcabuelohgfrnietojhgfíomnbouprimosobrinocuñadoma  
drinaopiupadrinojhutmadrastrahgtuipadraströçplohijastroçlohermanastrosedawsuegroygtfryernol  
ijdesanuera



Anexo II

## REFRANES

Vigo trabaja, Santiago reza, Pontevedra duerme y Coruña se divierte.

Quien no ha visto Granada no ha visto nada.

Barcelona es buena si la bolsa suena.

Madrid tiene nueve meses de invierno y tres meses de infierno.

Los catalanes de las piedras sacan panes.

Quien fue a Sevilla perdió su silla.

# A componente cultural na aula de E/LE

## Anexo III - Ficha de trabalho sobre cultura

Intenta contestar a las preguntas y después observa el PowerPoint para comprobarlas:

1-¿Cuáles son los colores de la bandera española? .....

2-¿Cuál es la capital de España?.....

3-¿Cuántas son las comunidades autónomas? .....

4-¿Cuál es la comunidad autónoma más extensa?.....

5-¿Y la más poblada?.....

6- Completa la tabla:

España		Portugal	
Superficie (km <sup>2</sup> )	Población (hab.)	Superficie (km <sup>2</sup> )	Población (hab.)

7-¿Cuál es el nombre del arquitecto que proyectó la Sagrada Familia, la Casa Milà, y la Casa Batlló en Barcelona?.....



8-¿Dónde puedes encontrar la concha de la vieira? .....

9-Los amantes del arte pueden visitar un importantísimo museo en Madrid, ¿cuál?.....

10- En la comunidad de Castilla y León encontramos uno de los más conocidos acueductos de la época romana (siglos I/II). ¿Cuál es su nombre?.....



11-Nombra algunas de las comidas más conocidas de las siguientes regiones:

Asturias



F \_ B \_ D \_  
A \_ T \_ R \_ \_ N \_

Madrid



C \_ C \_ D \_  
\_ \_ D \_ I L \_ Ñ \_

Andalucía



G \_ \_ P \_ \_ H \_

Valencia



P \_ \_ LL \_

12- Descubre los nombres de tres de las más importantes fiestas españolas.

a) \_\_\_\_\_ - los toros salen de su encierro y recorren 900 metros para ir a la Plaza de Toros donde se realiza la corrida. Esta fiesta ocurre en julio, en P \_\_\_\_\_, en la Comunidad de \_\_\_\_\_.

b) \_\_\_\_\_ es una batalla de tomates que tiene lugar en Buñol, que está en la comunidad de \_\_\_\_\_.

c) \_\_\_\_\_ - esta fiesta se realiza el 19 de marzo y consiste en quemar en una hoguera figuras y construcciones en cartón, piedra, madera, yeso, serrín y cera, con escenas satíricas y personajes de la actualidad y del humor.

## Anexo IV

Coloca os cartões com os nomes das comunidades autónomas no local certo.



## A componente cultural na aula de E/LE

### Anexo V

Sevilla	Valencia	Logroño	Vitoria	Pamplona	Murcia	Madrid	Santiago de Compostela	Mérida
Barcelona	Toledo	Valladolid	Santander	Las Palmas de Gran Canaria			Palma de Mallorca	Zaragoza

ANDALUCIA	1	Sevilla	Andaluz/a (Plur.) Andaluces
ARAGÓN	2		
ISLAS BALEARES	3		
CANARIAS	4		
CANTABRIA	5		
CASTILLA Y LEÓN	6		
CASTILLA LA MANCHA	7		
CATALUÑA	8		
EXTREMADURA	9		
GALICIA	10		
MADRID	11		
MURCIA	12		
NAVARRA	13		
PAÍS VASCO	14		
LA RIOJA	15		
COMUNIDAD VALENCIANA	16		
ASTURIAS	17		



## Anexo VI - Documentario sobre Madrid

Escucha atentamente el documentario y contesta a las preguntas:

1-Madrid es una ciudad siempre cambiante y en continua.....

2-Situada en la orilla izquierda del río.....

3- El nombre de Madrid deriva de "Magerit", una palabra de origen.....

4-

4.1- El *Palacio Real de Madrid* se creó para impresionar las demás.....

4.2- Actualmente el *Palacio Real de Madrid* sólo se utiliza para...

- a) vivir la familia real
- b) hacer ceremonias de estado



5- El *Palacio Real* fue un proyecto de Filippo Juvara un arquitecto.....

6-



La *Plaza de Oriente* es obra de..... que fue rey de España entre 1808-1813.

7- Cibele es la diosa de la..... y de la.....



8- Una pinacoteca es...

- a) una discoteca
- b) una biblioteca
- c) un museo

## **Anexo VII - CONCURSO SOBRE ESPAÑA**

### **1-¿Cómo se divide territorialmente España?**

- a) 15 comunidades autónomas y 2 ciudades autónomas
- b) 16 comunidades autónomas y 3 ciudades autónomas
- c) 17 comunidades autónomas y 2 ciudades autónomas
- d) 17 comunidades autónomas y 1 ciudad autónoma

### **2-¿Cuáles son las lenguas oficiales de España?**

- a) Castellano, Vasco, Catalán, Leonés
- b) Vasco, Asturiano, Gallego, Catalán
- c) Gallego, Catalán, Vasco, Castellano

### **3-Barcelona pertenece a una de las siguientes comunidades autónomas, ¿Cuál?**

- a) Galicia
- b) Cataluña
- c) Andalucía
- d) Cantabria

### **4-¿Cuál es la comunidad autónoma más poblada de España?**

- a) Madrid
- b) Andalucía
- c) Cataluña
- d) Castilla y León

### **5-¿Cuál es la comunidad autónoma más extensa de España?**

- a) Madrid
- b) Andalucía
- c) Cataluña
- d) Castilla y León

## A componente cultural na aula de E/LE

---

6-¿Consigues descubrir el nombre de este monumento? Está en Galicia.



7-Este mapa corresponde a una de las Comunidades Autónomas, ¿Cuál?

- a) Madrid
- b) Cataluña
- c) Galicia
- d) Castilla y León.



8-Aquí se puede ver «La Puerta de Alcalá». ¿Dónde está este edificio?

- a) Madrid
- b) Santiago de Compostela
- c) Barcelona
- d) Sevilla



9-Este monumento se sitúa en Barcelona. ¿Cuál es su nombre?



10-¿La «Catedral de Toledo» se sitúa en cuál de estas comunidades?

- a) Galicia
- b) Cataluña
- c) Castilla La Mancha
- d) Castilla y León



11-Descubre los 3 intrusos.

Andalucía      Cataluña      La Coruña      Galicia

Navarra      Barcelona      País Vasco      Zaragoza      Aragón

12- Este es el «Museo del Prado». ¿En cuál de las comunidades autónomas se sitúa?

- a) Cataluña
- b) Madrid
- c) Galicia
- d) Aragón



13- Observa los mapas y escribe el nombre de cada comunidad señalada.



A



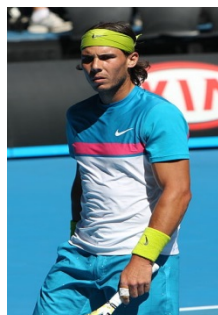
B



C

14- Este es Rafael Nadal. ¿Sabes dónde nació?

- a) Asturias
- b) Madrid
- c) Islas Canarias
- d) Islas Baleares



15- Este es el mapa de la comunidad:

- a) La Rioja
- b) Navarra
- c) Murcia
- d) Castilla y León



16- ¿Cuál de estas comunidades es uniprovincial?

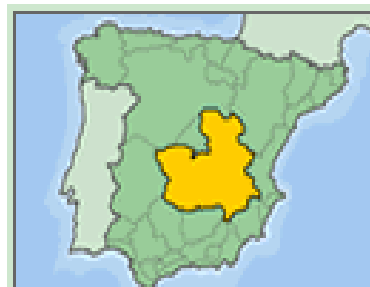
- a) Castilla la Mancha
- b) Madrid
- c) Andalucía
- d) Cataluña

17- Las provincias de Sevilla, Córdoba y Almería se sitúan en cuál de estas comunidades?

- a) Extremadura
- b) Cataluña
- c) Andalucía
- d) Murcia

18- En la Comunidad que ves en amarillo puedes encontrar Albacete, Guadalajara, Cuenca, etc. ¿Cuál es su nombre?

- a) Castilla la Mancha
- b) Castilla y León
- c) Aragón
- d) Comunidad Valenciana



## A componente cultural na aula de E/LE

### Anexo VIII - Vídeo de Ruderico Salazar - ETC.HUMOR - Papá y el arte



#### Antes del visionado:

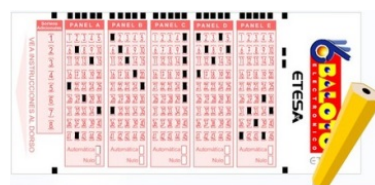
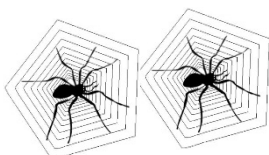
Vamos a ver algún vocabulario y temas tratados en el video:

la escoba

la basura

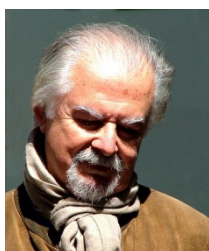
las telarañas

el *Baloto*



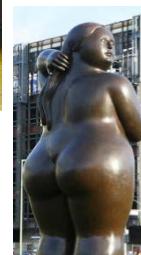
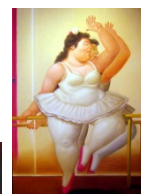
"No nos vamos a comprar \_\_\_\_\_."

#### A propósito de la «sala Botero», ¿sabías que...?



**Fernando Botero (1932)** es un [pintor](#), [escultor](#) y [dibujante colombiano](#). Icono universal del [arte](#), es considerado el artista vivo originario de [América Latina](#) más reconocido y cotizado del mundo.

Desde finales de la década de 1950, Botero fue "engordando" sus bultos. El rasgo más peculiar de su personalidad creadora, que hace fácilmente reconocibles sus cuadros, es su particular concepción y expresión de los volúmenes: hace que las figuras protagonistas sufran un aumento que resulta desmesurado para el reducido espacio pictórico en que se las hace habitar.



#### Después del visionado:

El comediante nos cuenta que decidió llevar a \_\_\_\_\_.

Esta era \_\_\_\_\_ vez que su papá entraba en un museo.

Papá se quedó sorprendido con la altura de los \_\_\_\_\_ que le parecieron difíciles de limpiar.

En la sala de Botero se encantó con los cuadros de las \_\_\_\_\_.

Al final, el papá decidió que iban a \_\_\_\_\_.

**¡OJO!**

**vos / vosotros**

En **España** se dice: ¿\_\_\_\_\_ no tenéis amigos críticos?

En **América Latina** se dice: ¿\_\_\_\_\_ no tenéis amigos críticos?

## A componente cultural na aula de E/LE

### Anexo IX

1-Observa los cuadros de tres importantes pintores españoles y, a partir de los textos, intenta descubrir su título y autor (tendrás que unir el nombre con el apellido).

Título \_\_\_\_\_



Pintor: \_\_\_\_\_ (N. 1904 - M.1989)

Título \_\_\_\_\_



Pintor: \_\_\_\_\_ (N. 1893 - M.1983)

Título \_\_\_\_\_



Pintor: \_\_\_\_\_ (N. 1881 - M.1973)

Pablo	Salvador	Joan
Miró	Dalí	Picasso

El artista de *El Jardín* usa una gama limitada de colores brillantes, en especial azul, rojo, amarillo, verde y negro. La obra contiene imágenes distorsionadas de animales jugando, formas orgánicas retorcidas o extrañas construcciones geométricas.

Para pintar *La Persistencia de la memoria* el autor se inspiró en el queso camembert que se derrite y se queda blando y deformado.

En abril de 1937, aviones bombarderos alemanes atacan la ciudad vasca de *Guernica*. Tres días después, este pintor comienza con la obra que representará dicha masacre.

### Anexo X

1 - Lee el texto sobre el bombardeo a Guernica y contesta a las preguntas a continuación:

El 26 de Abril de 1937 la villa vasca de Guernica fue objeto de un cruel bombardeo por parte de la aviación alemana, que produjo numerosas víctimas inocentes y cuantiosos daños materiales. El hecho se enmarca en el desarrollo de la Guerra Civil española, comenzada el 18 de Julio de 1936, y que enfrentaba al gobierno de la República, democráticamente elegido, con el ejército rebelde de Franco, sublevado contra el poder legítimo. Mientras los soviéticos de Stalin ayudaron a la República, Franco obtenía abundante ayuda humana y material de la Italia de Mussolini y de la Alemania de Hitler. La aviación de éste último tomó la iniciativa de bombardear Guernica por cuenta propia, sin pedir ningún permiso ni notificarlo a Franco. Los aviones Junker alemanes de la Luftwaffe realizaron un bombardeo-alfombra contra la desprotegida villa. La razón del ataque no podía ser la existencia de depósitos de armas, ni cuarteles o tropas, ni objetivos estratégicos. Guernica carecía de cualquier importancia militar o estratégica.

La vergonzosa razón fue probar en fuego real los nuevos aviones y su armamento ante el acercamiento de la Segunda Guerra Mundial.

El horror que causó este episodio fue muy alto en la opinión pública internacional, no sólo por el sacrificio absurdo de inocentes, sino, sobre todo, por ser la primera vez en la historia en que se atacaba desde el aire una ciudad. En poco tiempo, ciudades inglesas, alemanas y japonesas serían borradas del mapa con ese método.

[http://www.cossio.net/actividades/pinacoteca/p\\_01\\_02/quernica\\_picasso.htm](http://www.cossio.net/actividades/pinacoteca/p_01_02/quernica_picasso.htm)

1-¿En cuál de las comunidades autónomas se sitúa la villa de Guernica?

---

2-¿Quién fue el responsable por el bombardeo a Guernica?

---

3-¿Por qué motivo la bombardearon?

---

4-¿Qué hubo de innovador en este bombardeo?

---



## A componente cultural na aula de E/LE

### LA REPRESENTACIÓN



*Guernica*, Pablo Picasso

2 – Lee el texto con la explicación del *Guernica* y completa con las palabras dadas.

el sol    un pájaro    el caballo    su hijo    una mujer desesperada  
el guerrero    una lámpara     un toro    una bombilla 

Contemplando la obra de derecha a izquierda se puede ver \_\_\_\_\_<sup>1</sup>, gritando de dolor dentro de una casa que se derrumba y arde. A su izquierda dos mujeres más, la de la parte superior asoma por una ventana y porta en su mano \_\_\_\_\_<sup>2</sup>, la luz de la verdad, que ilumina los estragos producidos por la barbarie. La de la parte inferior sale de la casa arrastrándose en su agonía. En el centro de la composición se encuentra \_\_\_\_\_<sup>3</sup>, retorcido sobre sí mismo y mostrándonos una espuela; su boca abierta y su lengua-lanza demuestran su excitación ante los acontecimientos. Justo encima está \_\_\_\_\_<sup>4</sup>, empequeñecido, en forma oval y con \_\_\_\_\_<sup>5</sup> en su centro como si el humo del bombardeo hubiese contraído el astro rey y la única fuente de iluminación tuviese que ser artificial. Un poco a la izquierda \_\_\_\_\_<sup>6</sup> agita las alas y clama al cielo desesperado como si pidiese inútilmente una explicación para lo acontecido. Bajo las patas del caballo yace \_\_\_\_\_<sup>7</sup> muerto, su mano todavía sujeta una espada rota. En el extremo izquierdo, \_\_\_\_\_<sup>8</sup> contempla la escena sorprendido y desconcertado y, a su lado una visión terrible: una madre abrumada por el dolor lleva en sus brazos el cuerpecito de \_\_\_\_\_<sup>9</sup> muerto mientras mira al cielo rota por el dolor y la pena.

## A componente cultural na aula de E/LE

---

**3 - Une los elementos de las dos columnas y encontrarás más información sobre el Guernica y su autor.**

1- Picasso renuncia al color para acentuar el dramatismo y sólo utiliza...

a) como si los viésemos a la vez de frente y de perfil, de ahí un ojo diferente del otro, produciendo una visión globalizadora.

2- Es un cuadro “sonoro”,...

b) pero también emplea el expresionismo en los gestos extremos de los personajes.

3- Técnicamente el Guernica tiene rasgos cubistas (reduce las formas naturales a formas geométricas)...

c) ... la gama de grises, el blanco y el negro, es lo que en arte se denomina grisalla.

4- Una característica que el autor utiliza con frecuencia es la representación simultánea de varios planos en los rostros,

d) los personajes gritan, gesticulan y mueren bajo las bombas ciegas que con todo acaban.

1- \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4- \_\_\_\_\_

## Anexo XI

Solución



## Anexo XII

### Inquérito aplicado a professores de língua estrangeira

Este questionário foi concebido no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, e destina-se a recolher informações sobre o tratamento da *Componente sociocultural na aula de Língua Estrangeira*.

1. Nas suas aulas de língua estrangeira considera a abordagem dos aspetos socioculturais da língua meta como:

Muito importante  Importante  Pouco importante  Nada importante

2. Com que frequência aborda esses aspetos nas suas aulas?

Muito frequentemente  Frequentemente  Poucas vezes  Raramente  Não abordo

3. Caso aborde, de que forma faz essa abordagem? Recorrendo a...

Atividades propostas no manual adotado  Pesquisas próprias  Ambas

4. Considera que o manual adotado apresenta propostas suficientes que permitam dar ao aluno uma visão significativa da cultura da língua meta.

Sim  Não

5. Acha relevante contrastar os aspetos socioculturais da língua materna com os da língua meta?

Sim  Não  Por vezes

6. Dos seguintes conteúdos quais os que considera mais importantes na aquisição da competência comunicativa de uma língua?

Conteúdos gramaticais  Conteúdos lexicais  Conteúdos socioculturais  Todos por igual

7. Concorda com a afirmação «*Por muito bem que um falante domine o sistema linguístico de uma língua não conseguirá desenvolver-se de uma forma adequada e eficaz nessa língua se desconhecer a sua cultura.*»

Concordo plenamente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

*Obrigada pela sua colaboração.*

Alice Carla Moreira

## Anexo XIII

### Inquérito aplicado a alunos de Espanhol – nível V

Este questionário foi concebido no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, e destina-se a recolher informações sobre o tratamento da *Componente sociocultural na aula de Espanhol*.

O inquérito é anónimo, responde, por isso, de forma sincera.

**1. Como classificarias a tua aprendizagem de Espanhol ao longo destes cinco anos de estudo?**

Muito interessante  Interessante  Pouco Interessante  Nada interessante

**2. No estudo da Língua Espanhola, consideras a aprendizagem dos aspetos socioculturais dos países hispânicos como:**

Muito importante  Importante  Pouco importante  Dispensável

**3. Nas aulas de Espanhol foram abordados aspetos socioculturais referentes aos países onde o Espanhol é a língua oficial?**

Sim  Não

**4. (Se respondeste sim) Com que frequência foram tratados esses aspetos?**

Muitas vezes  Algumas vezes  Poucas vezes  Raramente

**5. Pensas que os manuais de Espanhol que utilizaste abordam a componente sociocultural de uma forma:**

Bastante aprofundada  Aprofundada  Pouco aprofundada  Não abordam

**6. Compara o estudo do Espanhol com o de outras línguas que tenhas estudado, ou estejas a estudar, e indica em qual das línguas consideras ter aprendido mais sobre a cultura dos países onde elas são faladas?**

No Espanhol  Nas outras línguas

**7. Tendo em conta aquilo que aprendeste sobre Espanha e os Espanhóis, pensas que, em termos socioculturais, são muito diferentes de nós, portugueses?**

Sim  Não  Não sei

*Obrigada pela tua colaboração.*

Alice Carla Moreira